

# Comunistas Saúdam 1º de Maio: Defender Cuba é um Dever Patriótico e Revolucionário

Leia manifesto de Luiz Carlos Prestes na 3a. página

**Niterói: protesto do povo contra a agressão ianque**

**OS TRABALHADORES** e democratas fluminenses expressaram o seu repúdio à invasão ianque contra Cuba num grandioso comício, realizado na tarde do dia 20 na Praça Martin Afonso, em Niterói. Mais de cinco mil pessoas reuniram-se naquele local para manifestar o seu decidido apoio ao Governo de Fidel Castro. Os oradores, de modo geral, acentuaram que os povos latino-americanos não somente apoiavam firmemente a revolução cubana, mas também viam nela o exemplo a ser seguido por todos os países que, em nosso continente, são espoliados pelos monopólios norte-americanos, dos quais o glorioso Exército Rebelde libertou Cuba, onde hoje se edifica uma nova vida. O líder comunista Luiz Carlos Prestes foi o último orador do comício. Seu discurso, entusiasticamente aplaudido, foi uma enérgica denúncia da agressão imperialista. Referindo-se ao sr. Jânio Quadros, esclareceu Prestes que o povo brasileiro exige do governo uma posição firme de defesa da autodeterminação do povo cubano, como de todos os povos. "Os trabalhadores e o povo darão, nesse caso, ao governo as forças de que ele precise para manter uma atitude clara de repúdio às agressões imperialistas", disse Prestes. Na foto, aspecto da manifestação.

## NOVOS RUMOS

ANO III Rio de Janeiro, semana de 28 de abril a 4 de maio de 1961 N° 112  
Diretor Executivo — Orlando Bomfim Jr. Diretor — Mário Alves Redator-Chefe — Fragman Borges



**Os militantes das bases e as ligações com as massas**

Art. de Moisés Vinhas na 4a. página

**Cariocas Defendem Cuba**

**CONVOCADO** pela Comissão de Solidariedade de Cuba (presidida pelo deputado Josué de Castro) e pelas organizações estudantis, realizou-se na última terça-feira mais um comício nas escadarias do Palácio Tiradentes de protesto contra a agressão norte-americana ao povo cubano e de apoio ao Governo Revolucionário dirigido por Fidel Castro. Antes de iniciar-se o ato a polícia do sr. Carlos Lacerda prendeu quatro estudantes, enquanto dezenas de "tiras" distribuídas entre a multidão fingiam-se de jornalistas, e que levou os profissionais de imprensa a dirigir um veemente protesto ao delegado encarregado do policiamento. Falaram no comício o presidente da UNE, estudante Oliveira Guanais, o deputado Roland Corbisier e o líder comunista Luiz Carlos Prestes, além da sra. Célia Guevara, mãe do comandante Che Guevara, que transmitiu ao povo carioca as suas observações pessoais acerca das profundas transformações vividas por Cuba após o triunfo da revolução. "É fácil compreender porque o povo cubano esmagou a invasão: a revolução lhe deu a liberdade, a independência da pátria e uma vida melhor. A fome, o desemprego e o analfabetismo estão sendo eliminados em Cuba", afirmou a sra. Célia Guevara. O comício foi assistido por cerca de duas mil pessoas, em meio a uma enorme vibração. Nas páginas 4, 7 e 8 damos completo noticiário sobre as manifestações em todo o país. Na foto acima, aspecto do comício nas escadarias da Câmara dos Deputados.

**Reformas sociais para garantir os direitos das mulheres**

Reportagem na 6a. página

**Uberaba: subscrição popular para ajudar NOVOS RUMOS**

**EM UBERABA**, município mineiro do Triângulo, democratas e amigos de NOVOS RUMOS resolveram atender ao nosso apelo de ajuda e, através de uma subscrição popular, enviaram-nos um cheque de sete mil cruzeiros (Cr\$ 7.000,00). A iniciativa desses leitores de Minas Gerais, conforme nos manda dizer em carta o sr. Benito Caparelli, foi tomada tendo em vista assegurar a circulação de um jornal que divulga as ideias do mundo novo que surge e que luta pela emancipação nacional. A sua importância está aí, no fato desses leitores terem compreendido o valor político que representa NOVOS RUMOS na atual conjuntura nacional e terem usado esse argumento para conseguir com o povo a contribuição que nos enviaram. A iniciativa dos nossos amigos de Uberaba serve de exemplo, e dele podem fazer uso todos aqueles que, em todas as cidades do Brasil, estão empenhados na campanha em favor do nosso jornal.

### O Que Girón Nos Ensina

Art. de Mário Alves na 3a. página

### Lacerda e Cuba

Art. de Orestes Timbauva na 6a. página

### Escala Móvel

Art. de Jover Teles na 2a. página

## O Ultimato

ORLANDO BOMFIM JR.

**O MUNDO** todo já havia assistido a um vexatório desmascaramento de Tio Sam quando o U-2 foi abatido nos céus da União Soviética. Eisenhower estava à frente do governo norte-americano e vimos a que ponto de degradação chegou, ao ser pilhado em flagrante mentira, ter de confessar a falsidade de suas próprias declarações e passar a defender a oficialização da espionagem, numa tentativa de justificar a invasão do espaço aéreo de outros países. Hoje, ante o malogro da agressão a Cuba, outra vez o imperialismo exhibe para a humanidade sua autêntica face.

**KENNEDY**, o «liberal», está agora no Capitólio. Essa substituição chegou a criar ilusões (alimentadas por conhecida propaganda) em cabeças menos avisadas. Mesmo porque foi feito alarde de se tratar de um católico. Mas aí estão os fatos, mostrando como agem os homens e governos a serviço dos monopólios imperialistas norte-americanos. Após o fracasso da intervenção militar contra a pequena ilha das Caraíbas, os povos assistiram a um verdadeiro «show» de mentiras e cinismo. E — pior ainda — o último ato contém ameaça aberta de que o caminho do crime continuará a ser seguido.

**SÃO PALAVRAS** textuais do discurso pronunciado pelo presidente ianque no último sábado: «Caso transpire que a doutrina interamericana de não-interferência meramente esconde ou é justificativa para uma política de inatividade — se as nações deste Hemisfério malograrem em cumprir com seus compromissos contra a penetração comunista do exterior — então, e quero que isso fique bem claro, este governo não hesitará em cumprir com suas obrigações primordiais, que são para com a segurança de nossa nação.» E mais adiante: «Estou decidido a manter a sobrevivência do nosso sistema.»

**FICA TUDO**, na verdade, muito claro. Desaparece a secular hipocrisia já agora impossível de ser mantida. A política de não-intervenção e o princípio de respeito à autodeterminação dos povos são atirados às urtigas. A solidariedade continental, tão proclamada,

revela sua essência: defesa do sistema deles, defesa do interesse que tem o imperialismo ianque em manter dominados e explorados os povos latino-americanos. E o que se anuncia é a agressão militar unilateral, afastado o recurso à ONU e desprezada a própria OEA, organização reacionária criada e mantida exatamente para a defesa daquele interesse e considerada agora impraticável. O imperialismo revela, assim, sua impotência e desespero. Fustigado pela luta emancipadora e diante do exemplo vitorioso de Cuba, abandona o papel de bom-móço, deixa cair a máscara, mostra sua verdadeira caduça.

**A AMEACA**, diretamente dirigida a Cuba, também atinge a todos os demais países do Hemisfério. E, por assim dizer, uma aberta tomada de posição. O mesmo pretexto hoje invocado contra a terra de Fidel Castro poderá amanhã ser invocado contra o Brasil, por exemplo. Nosso povo luta por sua emancipação e pelo progresso. Quer a reforma agrária. Quer acabar com a miséria e o analfabetismo. Quer que suas riquezas sejam exploradas em seu próprio benefício e não em benefício do estrangeiro espoliador. Quer, em qualquer hipótese, decidir ele mesmo do seu destino, ser o dono da sua casa. E não há dúvida de que alcançará esses objetivos. Será então a oportunidade de o governo de Washington se julgar com o direito de mandar para as suas tropas a fim de defender o seu sistema.

**DESSA FORMA**, a ofensiva imperialista assume, depois da desespero da derrota, um aspecto mais descarado e agressivo. A luta dos patriotas e democratas deve, pois, não apenas prosseguir, mas ser intensificada. O discurso de Kennedy também significa que irá crescer a pressão do governo norte-americano sobre os governos dos países da América Latina. Constitui, sob esse aspecto, um ultimato. E, ao mesmo tempo, um desafio ao nosso povo. Respondamos multiplicando, por todas as formas e meios, as manifestações de solidariedade a Cuba. E fazendo chegar essas manifestações ao sr. Jânio Quadros, para que o presidente da República passe a assumir uma firme e inequívoca posição contra os intervencionistas e agressores.

**PSB: comícios de 1º de maio e de apoio a Cuba**

**O PARTIDO** Socialista Brasileiro realizará no próximo domingo, dia 30, dois comícios: pela passagem do Primeiro de Maio e de solidariedade à Revolução Cubana. Um na Praça General Osório, em Ipanema, e na Praça das Nações, em Bonsucesso. Dirigidos parlamentares e dirigentes sindicais falarão, nesses atos, entre os quais Sérgio Magalhães, Adalgisa Nery e José Prestes.

## Programa do 1º de Maio

O Dia Primeiro de Maio será comemorado em todo o país, com grandes manifestações públicas promovidas pelos sindicatos, em defesa de melhores salários e de apoio à revolução cubana chefiada por Fidel Castro. No Estado da Guanabara, haverá um grande espetáculo artístico, no dia 29, às 20 horas, no Palácio do Metalúrgico. No Dia Primeiro de Maio, às 17 horas, terá início o grande comício na Praça da Bandeira, no qual falarão os representantes

dos sindicatos cariocas, das Federações, das Confederações, da União dos Portuários do Brasil e das autoridades. Todos os sindicatos promoverão atos em suas sedes, das 14 às 16 horas do Dia Primeiro de Maio. Após as concentrações nos sindicatos, os trabalhadores partirão em passeata, conduzindo faixas e cartazes, rumo ao local do comício, na Praça da Bandeira. Outras informações nas páginas 2, 6 e 7.

# Primeiro de Maio de Apoio a Cuba e Pela Imediata Revisão Salarial

# Escala Móvel

JOVER TELLES

Os trabalhadores comemorarão o Primeiro de Maio, em todo o país, demonstrando através de grandes manifestações públicas e sua decisão de lutar por seus direitos e reivindicações e o seu protesto contra a política econômica de sr. Jânio Quadros, de concessão às exigências do Fundo Monetário Internacional. Nos comícios programados nos mais importantes locais, os líderes sindicais levantarão a palavra-de-ordem de luta pela imediata revisão salarial para fazer face à elevação do custo da vida, agravada com a aplicação da Instrução 204. Ao mesmo tempo, os trabalhadores brasileiros reafirmarão a sua posição em defesa da Revolução Cubana e de apoio ao princípio de autodeterminação dos povos.

## Comício na Guanabara

No Estado de Guanabara, a Comissão Permanente das Organizações Sindicais promoverá um grande ato público na Praça da Bandeira, às 18

horas. O referido ato será precedido de passeatas pelas ruas da cidade, onde os trabalhadores desfilarão, partindo das sedes dos seus sindicatos, às 17 horas, conduzindo faixas, cartazes e as bandeiras das suas entidades, rumo ao local do comício. No dia 29, às 19 horas, será realizado um grande espetáculo artístico para os trabalhadores e suas famílias, no Palácio da Metalúrgica.

## Proclamação

Os representantes dos trabalhadores de todas as categorias profissionais do Estado da Guanabara, reunidos na CPOS, decidiram lançar uma proclamação ao proletariado e ao povo carioca, no dia 1º de maio, da qual constarão, entre outras, as seguintes palavras-de-ordem:

1) combate à atual política econômica do governo, consubstanciada nas exigências do Fundo Monetário Internacional;

2) apoio à posição do governo de defesa da autodeterminação dos povos. Apoio aos trabalhadores cubanos que defendem de armas nas mãos a sua revolução. Protesto contra a ameaça do governo dos EUA de promover uma nova invasão do território cubano;

3) luta pela imediata revisão salarial;

4) prorrogação da Lei do Inquilinato;

5) limitação da remessa de lucros para o exterior;

6) reforma agrária;

7) taxação progressiva do imposto sobre a renda e licença para os que recebem salários inferiores a cinco vezes o maior salário mínimo regional;

8) defesa da Petrobrás e dos demais empréstitos estatais;

9) defesa da paz entre os povos;

10) relações econômicas e diplomáticas com todos os países;

11) direito de greve. Liberdade e autonomia sindicais.

## Outras manifestações

Nos demais Estados estão programadas idênticas manifestações para o Primeiro de Maio. No Estado do Rio, haverá grandes comícios em Niterói, Cabo Frio, Barra do Piraí, Petrópolis e Caxias. Em Belo Horizonte a Comissão Executiva do Congresso Sindical promoverá um grande comício, com o apoio da Prefeitura local, que concedeu uma verba de 100 mil cruzeiros. Em São Paulo, tanto na capital como no interior, haverá também grandes atos públicos, através dos quais o proletariado demonstrará o seu descontentamento com a atual política econômica do governo, sua decisão de lutar pela conquista de melhores salários, e o seu apoio irrestrito à luta do povo cubano em defesa da sua revolução.

Os acontecimentos dos últimos dias revelam que os trabalhadores não estão dispostos a conceder ao governo o "crédito de confiança", tão reiteradamente solicitado. Os trabalhadores compreendem que, ao fazer esse apelo, o sr. Jânio Quadros, na realidade, lhes diz: "Tenham fé em mim e, durante 12 meses, não lutem, apertem o cinto e façam sacrifícios, fiquem bonzinhos, para que, nesse período, tranquilamente, sem preocupações, possa eu consolidar a doutrina materializada na Instrução 204 da SUMOC, que visa a estabelecer, no Brasil, o regime de "livre" entrada e saída de mercadorias e de capitais estrangeiros, e, portanto, a entrega de nossa política econômica externa aos desígnios dos senhores do Fundo Monetário Internacional — os imperialistas norte-americanos. Permitam, p e l o amor de Deus, que eu possa, sem enfrentar nenhuma oposição, constituir o aparelho de repressão contra o povo, necessário para impor essa política. Trabalhadores, tenham compreensão, dêem-me o prazo solicitado, deixem-me realizar tudo isso, e, quando vocês perceberem o que fizem e quiserem reagir, me encontrarão, diante de vocês, suficientemente aparelhado, não para apelar, mas para lhes impor minha vontade pela força".

Durante 5 anos os trabalhadores tiveram de resistir aos apelos ao sacrifício feitos pelo sr. Juscelino Kubitschek, para que ele pudesse, como dizia "realizar 50 anos em 5", e beneficiar depois os operários. Agora vem o Sr. Jânio Quadros e diz que o povo precisa sofrer, ainda mais, para que ele possa cumprir os compromissos assumidos com os trustes internacionais, e pagar as dívidas "postas pelo governo anterior". Basta! A classe operária e os trabalhadores em geral recusam-se a continuar a sacrificar-se em holocausto aos interesses dos imperialistas norte-americanos, dos latifundiários e dos grandes capitalistas ágeles ligados na exploração de nosso povo. E' o que revela a posição do movimento operário diante da política antinacional, antidemocrática, antipopular e antiproletária executada pelo atual governo.

Reagindo contra as manobras envolventes do sr. Jânio Quadros, os trabalhadores, longe de conceder o "crédito de confiança" ao governo, passaram a mobilizar suas forças para derrotar a atual política preconizada pela Instrução 204, que, entre ou-

tros malefícios, está determinando um encarecimento brutal do custo de vida. Contra a nefasta Instrução 204 manifestou-se a maioria dos sindicatos existentes no Brasil, e, também, os Conselhos Sindicais dos Estados do Rio, de Pernambuco, do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais, e de outros Estados. Esse foi, também, o sentido da atitude assumida pela C.F.O.S.E.G., entidade intersindical que representa os trabalhadores do Estado da Guanabara. Em São Paulo, onde se esforça para formar sua principal base operária, o sr. Jânio Quadros sofreu importante derrota, quando representantes de sindicatos e federações, em reunião a que compareceram até assessores do presidente, resolveram tornar público o repúdio dos trabalhadores paulistas à Instrução 204.

Diante da firme atitude dos trabalhadores, o ministro do Trabalho, que muitas vezes cognominaram o "braço esquerdo de Jânio Quadros", passou a prometer o céu e a terra aos operários, desde que, "como é natural", se abstenham de combater e acreditem o "bálsamo salizador" contido na Instrução 204. Nesse sentido, oferece a garantia da vigência das liberdades sindicais e democráticas, como se isso dele dependesse, e não da luta das massas. Uma de suas promessas é a rápida aprovação da "Escala Móvel de Salários". Para isso, o sr. Castro Neves pediu ao Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho (SEPT) que sejam acelerados os estudos que vêm sendo feitos com vistas a que dentro de 45 dias, o presidente da República envie, ao Congresso Nacional, mensagem sobre o assunto.

Assim, o novel ministro, atribuindo-se o papel de "protetor dos operários", pretende, sem ouvir e acodadamente, resolver um problema tão complexo que, na Itália, somente foi solucionado após muitos anos de discussão no movimento operário, e na França, como noutros países, embora a questão esteja sendo ventilada há vários anos, ainda permanece sem solução.

É claro que o ministro "apóia-se" nas declarações de diversos congressos sindicais. Mas, não menos verdade é, também, que os trabalhadores brasileiros, nestes conclave, têm-se limitado a aprovar em princípio o estabelecimento da escala móvel, sem examinar, mais detida e profundamente, o conteúdo e a forma que deveria adquirir semelhante política salarial, o que é muito importante para a classe operária. A instituição de uma escala móvel que oblitava o simples reajustamento periódico dos salários ao nível dos preços — mesmo admitindo-se que o reajustamento fosse automático, o que é uma utopia, de vez que os problemas da luta de classes não se resolvem por esse método — constituiria a legalização, na prática, do congelamento do nível de vida dos trabalhadores. E isto não pode ser admitido. Ao lado da luta pela completa independência econômica e política do País, da luta pela formação de um governo de coligação nacionalista e democrática, que leve àquele objetivo, os trabalhadores se esforçam para pimentar o seu nível de vida.

na distribuição da renda nacional e para diminuir, assim, o peso da exploração que suportam. A adoção de um "salário base", que periodicamente seria revista tendo em conta, não a oscilação dos preços, mas o aumento da renda nacional, tornaria mais viável a escala móvel. No entanto, sem estabelecer-se um salário profissional justo, esse sistema, em pouco tempo, nivelaria os salários, criando uma igualdade entre o trabalhador qualificado e os demais, o que não passaria de injusta desigualdade. A classe operária não poderia aceitar, ainda, uma escala móvel de salários que se apoiasse na estatística oficial, nos dados, sempre falsos, fornecidos pelo SEPT, etc. Teria de organizar sua própria estatística, o que em geral não existe, salvo a experiência, altamente positiva, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socio-Econômicos, do Estado de São Paulo.

Como fruto de duras lutas, os trabalhadores, em nosso país, conquistaram, na prática, o direito de renovar anualmente, os acordos salariais, o que sistematicamente vem sendo feito nos últimos anos. O salário mínimo vem sendo revisado, não a cada três anos, como prescreve a Lei, mas a cada dois anos de vigência, e hoje, o movimento sindical luta para estabelecer sua revisão anual. Assim, os trabalhadores não poderiam aceitar uma escala móvel de salários que viesse anular tudo isso.

Como se vê, o estabelecimento da "Escala Móvel de Salários" apresenta dificuldades que merecem, da parte dos trabalhadores, estudo mais cuidadoso. Portanto, o sr. ministro deve arrefecer um pouco seu ardor e ir "mais devagar com o andar", pois o santo pode cair e prejudicar os operários. Uma medida tão importante como a que se pretende estabelecer não pode ser aceita sem antes nascer pelo crivo do movimento sindical.

Estando a "Escala Móvel de Salários" ainda no processo de elaboração, os trabalhadores lhe dedicam a atenção e o tratamento adequados. Por outro lado, os trabalhadores compreendem que o essencial, no momento, consiste em não perder o ritmo e em saber concentrar todos os seus esforços na luta contra a política apresentada pela Instrução 204. Nessa perspectiva, a classe operária prepara-se para, através das entidades sindicais, levantar um poderoso movimento de protesto contra a carestia da vida, prepara-se para intensificar a luta pelo reajustamento geral dos salários e pela revisão, em caráter excepcional, dos níveis do salário mínimo. Os trabalhadores exigem, além das reivindicações acima citadas, a suspensão da remessa de lucros para o exterior, o cumprimento da Lei Orgânica da Previdência Social, a prorrogação da Lei de Inquilinato, a modificação do atual Imposto de Renda, para que não recaia sobre os salários. As manifestações que estão sendo preparadas em todo o País para comemorar o Primeiro de Maio revelarão o grau de unidade alcançado pelo movimento operário e constituirão um vigoroso pronunciamento das massas contra a atual política entreguista e reacionária do governo.

## NO PARANA

### MANDAGUAÇU: CÂMARA E POVO PROTESTAM CONTRA A 204

Mandaguáçu (PR), março (do Correspondente) — Por unanimidade, a Câmara Municipal desta cidade aprovou uma mensagem a ser enviada ao presidente da República, denunciando o caráter nocivo da Instrução 204, no que se refere ao custo de vida.

A mensagem assinala que a Reforma Cambial, ao contrário das declarações do sr. Jânio Quadros de que o aumento que ela acarretaria aos gêneros de primeira necessidade seria de 2 a 4%, provocou um recrudescimento da carestia. Afirma, em seguida, que a alta de 50 a 80% verificada cria uma situação insustentável para os trabalhadores, cuja maioria recebe um salário mínimo de 6.800 cruzeiros.

Após apelar para o presidente da República no sentido de que inicie uma revisão dos preços e adote medidas visando a conter a ação dos exploradores e especuladores, a mensagem enumera uma série de produtos que sofreram aumento brutal logo após a decretação da Instrução 204. São eles: a farinha de trigo, que aumentou 700 cruzeiros em saca; a gasolina, que passou de 13 a 23 cruzeiros; o que-rosene, que registrou um aumento de 170 cruzeiros por lata de 18 litros; o gás de bujão, que subiu de 450 para 655 cruzeiros; o macarrão, que aumentou 20 cruzeiros por quilo; o transporte e os medicamentos, que acusaram elevações de 40% e outros produtos.

**SINDICATO DOS MOTORISTAS E CONDUTORES DA MARINHA MERCANTE DE SANTOS**

Este Sindicato, associando-se às manifestações que se realizarão pela passagem do dia 1º de Maio, saúda os trabalhadores do mundo e reverencia a memória dos bravos companheiros que, em Chicago, na vila de Milwaukee, nos dias de 1888, foram vítimas de sua lealdade à causa do proletariado.

**Sindicato Nacional dos Contramestres e Marinheiros**

**Delegacia de Santos**

Comungando do mesmo entusiasmo que anima os demais trabalhadores do mundo, do Brasil e de Santos, a Delegacia de Santos, do Sindicato Nacional dos Contramestres e Marinheiros, manifesta a sua fé no glorioso destino do proletariado que, consciente de sua responsabilidade, se empenha com ardor na defesa da paz, da democracia e da liberdade dos povos, fazendo do 1º de Maio o signo das suas batalhas.

**SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS DE SANTOS**

Solidarizando-se com os demais trabalhadores nas festividades comemorativas do 1º de Maio este Sindicato saúda o valente proletariado santista, sobretudo os seus associados que lutam por melhores dias e pelo progresso social.

**SINDICATO DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS DE SANTOS, SÃO VICENTE E CUBATÃO**

Rua Constituição, 222 — Telefone 2-8842 — Santos

Na oportunidade em que se cultua a memória dos heróis de Chicago, vítimas da luta pela jornada de 8 horas de trabalho, este Sindicato saúda a gloriosa data de 1º de Maio, consagrada aos obreiros.

**ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DO DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM NÚCLEO REGIONAL DE CUBATÃO**

Associando-se às comemorações de 1º de Maio, data consagrada ao trabalho, o Núcleo Regional da ASDER, de Cubatão, saúda os trabalhadores nacionais, incluindo entre eles os honrados servidores da União, dos Estados e dos Municípios, aos quais concita para uma unidade de ação em prol das suas sentidas reivindicações.

**SALVE 1º DE MAIO!**

**Federação Nacional dos Estivadores**

FUNDADA EM 19 DE FEVEREIRO DE 1949

Sede: RUA SANTA LUZIA, 173 - 7º ANDAR (SALAS 702 e 703) TELEFONE 52-1861

RIO DE JANEIRO ESTADO DA GUANABARA

**MENSAGEM DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ESTIVADORES AOS TRABALHADORES DO BRASIL POR MOTIVO DO 1º DE MAIO**

Prezados companheiros.

Neste 1º DE MAIO, data em que todos os trabalhadores do mundo prestam as suas homenagens aos HERÓIS de Chicago, a Federação Nacional dos Estivadores saúda calorosamente o combate incessante que todos os trabalhadores têm travado com firmeza e unidade, sabendo manter a luta que desenvolvemos por melhores dias.

Nossa Federação, em nome de todos os estivadores do Brasil, associa-se às manifestações da Data Máxima dos Trabalhadores das cidades e dos campos, certos de que estas constituirão para mais um reforço na nossa Unidade, organização e solidariedade para a ação, através das organizações Sindicais em defesa das nossas reivindicações econômicas e sociais.

O Sindicato é a arma dos trabalhadores!  
Unidos somos fortes!  
Salve a data dos Trabalhadores!  
Salve a data gloriosa de 1º DE MAIO!

Federação Nacional dos Estivadores  
Oswaldo Pacheco da Silva  
Presidente

**Domingos Pucciariello**, vereador à Câmara Municipal de Cubatão, saudando os seus correligionários, trabalhadores cubatenses e, em especial, seus colegas ferroviários, deseja-lhes um 1º de Maio festivo, cheio de perspectivas de bem-estar para todos.

**Hugo Scanavacca**, vereador popular à Câmara Municipal de Cubatão, confraternizando-se com os trabalhadores do mundo, sobretudo, com os seus companheiros de Cubatão, concita todos a lutar pela libertação nacional ajudando, em particular, a defender e ampliar as conquistas do heróico povo cubano.

**CONSÓRCIO INDÚSTRIA ALMA-JÓS LIMITADA**, estabelecida no Caminho de Pilões, em Cubatão, na oportunidade em que se comemora a passagem de mais um 1º de Maio, data consagrada aos trabalhadores, saúda a laboriosa e honrada classe proletária de Cubatão, augurando-lhe os melhores êxitos em suas lutas reivindicatórias, a fim de que possa manter uma existência mais digna.

**JOSÉ RODRIGUES LOPES**, vice-prefeito de Cubatão, associando-se ao 1º de Maio, data universal do proletariado, fê-lo com sinceridade porque, sendo funcionário municipal, considero, também, um proletário.

**Aristides Lopes dos Santos**, vereador à Câmara Municipal de Cubatão, pelo transcurso da data internacional do proletariado, saúda os trabalhadores e o povo do Brasil e de São Paulo, especialmente, os seus companheiros de Cubatão.

**SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS E FARMACÊUTICAS DE CUBATÃO**

Na passagem de mais um 1º de Maio, data consagrada, internacionalmente, aos trabalhadores, este Sindicato, saudando o seu quadro associativo, alerta-o para a mais sólida unidade em torno do seu órgão de classe, a fim de que este se sinta reforçado para encaminhar, com êxito, as lutas de reivindicações da categoria profissional, vinculada a um dos mais importantes ramos da indústria que impulsiona o desenvolvimento da economia nacional.

**SALVE A UNIDADE DO MOVIMENTO SINDICAL!**

**Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Santos**

Solidários com as manifestações programadas para as comemorações do 1º de Maio, os bancários santistas, através do seu órgão profissional, saúdam fraternalmente todos os trabalhadores e expressam a sua máxima confiança na unidade do Movimento Sindical Brasileiro, instrumento capaz de assegurar as mais amplas conquistas do proletariado.

**VIVA A DATA UNIVERSAL DO PROLETARIADO!**

COMUNISTAS SAÜDAM 1º DE MAIO:

# Defender Cuba é um Dever Patriótico e Revolucionário

Aos trabalhadores, ao povo brasileiro, a todos os patriotas e democratas!

O Primeiro de Maio, data internacional do proletariado, assinala este ano novos e grandiosos êxitos da classe operária e dos povos de todo o mundo na luta pela garantia da paz, pela libertação das nações oprimidas, pela construção dos trabalhadores e pelo progresso social.

Vivemos em uma nova época, a época do triunfo do socialismo sobre o capitalismo em decomposição. Nos países que já se libertaram da exploração capitalista e do domínio imperialista, este Primeiro de Maio decorre entre grandes manifestações de alegria e entusiasmo. Mais de um bilhão de pessoas, que vivem sob a bandeira do socialismo, constroem a ritmos acelerados a nova sociedade, onde não há crises econômicas nem desemprego e o crescimento da produção serve ao homem, ao seu bem-estar material e cultural, à sua felicidade. Avançando audazmente no terreno da ciência e da técnica, a União Soviética cobre-se de glória com a realização do primeiro vôo no espaço cósmico, façanha que despertou a admiração de toda a humanidade e prova uma vez mais a superioridade do regime onde foram liquidadas a exploração, a miséria e a ignorância.

Quando no mundo socialista reina a amizade entre as nações e o trabalho pacífico e criador, no chamado mundo livre da propaganda norte-americana é cada vez mais acesa a luta dos povos para se libertarem dos sofrimentos e das privações, da injustiça social e da opressão nacional.

Agravam-se as contradições do capitalismo, desmorona-se o sistema colonial do imperialismo. Rompe a África negra as cadeias da dominação estrangeira. Inicia-se na América Latina uma nova etapa da luta libertadora.

Para os trabalhadores e os povos latino-americanos, este Primeiro de Maio é, antes de tudo, o dia em que festejamos a grandiosa vitória do povo irmão de Cuba sobre os invasores mercenários a serviço do imperialismo dos Estados Unidos. Este é um acontecimento histórico, um sinal dos novos tempos. Supunham os agressores que a revolução cubana não teria forças para resistir a um ataque de tropas adestradas e equipadas pelos imperialistas. Mas fracassaram diante da firme disposição do povo cubano que empunhou as armas para defender sua revolução. Fracassaram diante da sólida unidade entre o povo e o governo revolucionário de Fidel Castro.

A revolução cubana rejeitou vigorosamente a agressão imperialista por conta com o apoio das massas porque conta com o apoio caloroso do povo, sobretudo das massas trabalhadoras da cidade e do campo. A principal razão de sua força está nas profundas transformações revolucionárias que realizou: a reforma agrária, que deu terra aos camponeses, a reforma urbana, que resolveu o problema da habitação popular, a nacionalização das empresas monopolistas e a criação de novos direitos sociais ao trabalhador, a luta pela erradicação do analfabetismo. O exemplo de Cuba con-

firma que a luta por um programa revolucionário anticolonialista e antieuropeísta é o caminho da libertação dos povos da América Latina.

A revolução cubana pôde vencer a agressão imperialista porque contou com a solidariedade de todos os povos, sobretudo dos povos latino-americanos. Cuba não está sozinha. Ao seu lado estão os países socialistas e os povos oprimidos. Sua revolução é também a nossa revolução, seus inimigos são também os nossos inimigos, sua vitória é nossa vitória, seu exemplo glorioso é um estímulo à nossa luta. Faremos as mesmas transformações revolucionárias, sem as quais não haverá para os nossos povos progresso e bem-estar, liberdade e paz.

Defender a revolução cubana da agressão imperialista é o nosso primeiro dever patriótico e revolucionário. Em face da revolução que sofreu, a revolução de Washington desespera-se, redobra de fúria e agressividade. Arrancando a máscara de liberal, o presidente Kennedy lança um ultimato aos governos latino-americanos que não se dispõem a acompanhá-lo na infame aventura de outra invasão em Cuba. Ao brandir a ameaça de uma intervenção unilateral dos Estados Unidos, rasga a própria Carta reacionária da Organização dos Estados Americanos, despreza o princípio de não-intervenção e de ação coletiva, põe em perigo a paz mundial.

Para todo trabalhador, para todo patriota, é chegado o momento de reagir energicamente em manobras agressivas contra Cuba. Exclamamos do governo do sr. Jânio Quadros que de-

fenda efetivamente a autodeterminação do povo cubano, não só em palavras mas em atos. Reclamamos da delegação brasileira na ONU uma condenação energética à agressão norte-americana. Uma atitude inequívoca, que venha a ser adotada pelo sr. Jânio Quadros em defesa do povo cubano e do governo revolucionário de Fidel Castro, encontrará, da parte dos trabalhadores e do povo brasileiro, decidido apoio. Devemos estar vigilantes, porém, para impedir qualquer atitude de capitulação que tome o governo brasileiro no caso cubano, em face das exigências dos imperialistas norte-americanos.

Ao comemorar este Primeiro de Maio, o povo brasileiro, e particularmente as grandes massas trabalhadoras, empenham-se na luta por melhores condições de vida e em defesa de suas conquistas sociais, contra as graves ameaças que resultam da política seguida pelo governo do sr. Jânio Quadros. Tendo chegado ao poder graças ao voto de milhões de brasileiros, que acreditaram em suas promessas de solucionar com decisão os problemas que afligem o povo, segue o atual Presidente da República um caminho diverso, submetendo às exigências colonizadoras do Fundo Monetário Internacional, desvaloriza a moeda brasileira, impulsiona a alta do custo de vida e amarga o processo de industrialização do país. Com tal política, o governo se distancia cada vez mais dos trabalhadores, estomacando-os em benefício dos trusts norte-americanos e de seus aliados, os latifundiários e grandes capitalistas brasileiros a eles ligados. E'

gritante o contraste entre estes atos do governo e algumas medidas positivas anunciadas no terreno da política externa, medidas há muito reclamadas pelas forças progressistas da nação, tais como a normalização das relações com os países socialistas.

Não há outro caminho para os trabalhadores e o povo senão o da luta energética e vigorosa contra a política reacionária do atual governo, pela melhoria do seu nível de vida, pelo reajustamento geral e imediato dos salários e vencimentos, pelo aumento do salário mínimo. Lutemos contra a carestia da vida e a inflação 30%. Mobilizemos as massas do campo na batalha pela reforma agrária. Reclamemos respeito aos direitos democráticos do povo e a legalidade do Partido Comunista do Brasil. Exijamos o imediato estabelecimento de relações diplomáticas com a URSS e a China. Lutemos pela denúncia do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos e do ajuste sobre Fer-

nando de Noronha. Combatamos a política do atual governo, que trata de lançar sobre o povo novos e maiores sacrifícios. Que paguem os trusts estrangeiros, os latifundiários e os capitalistas poderosos a eles ligados, e não os pobres e explorados!

Trabalhadores e patriotas! Unamos o povo brasileiro, em ampla frente para lutar em defesa da soberania nacional, por soluções efetivas para os problemas do país e por um governo nacionalista e democrático capaz de realizá-los!

Brasileiros! Ergamos bem alta a bandeira de solidariedade de Cuba e ao governo revolucionário de Fidel Castro, vanguarda da luta libertadora dos povos latino-americanos!

Salve o Primeiro de Maio e a luta dos trabalhadores do mundo inteiro pela paz, a democracia e o socialismo. Em nome dos comunistas brasileiros,

Luiz Carlos Prestes.

## O QUE GIRÓN NOS ENSINA MARIO ALVES

Ao considerar a derrota dos invasores de Cuba como uma amarga derrota do governo norte-americano, o presidente Kennedy, em seu desapaixonado discurso de 20 de abril, revelou o sentido essencial daquele grandioso fato histórico. Fracassou a primeira tentativa dos imperialistas dos Estados Unidos para esmagar pelas armas a Revolução Cubana. Um pequeno país repeliu vitoriosamente a investida da maior potência capitalista. Os povos latino-americanos não podem deixar de extrair desse acontecimento todas as lições que ele encerra.

O que ficou provado na praia de Girón, antes de tudo, é que a imensa maioria do povo cubano está com a revolução e se dispõe a lutar até a morte pela sua vitória. Foram sepultadas irremediavelmente nos pantanos da ilha as esperanças dos imperialistas e dos seus seguidores no Continente, que especulavam com adesões maciças de setores populares supostamente contrários aos rumos radicais da revolução. A mobilização entusiástica de milhões de cubanos em torno do governo de Fidel Castro, a rapidez e a energia com que foram isolados e golpeados os focos contrarrevolucionários internos e aniquilados contingentes invasores, desmentem a onda de falaciedades e conjecturas sobre o "degaste" do regime revolucionário.

Representantes das classes exploradoras, habituadas a menosprezar o povo, os imperialistas e os "señoritos" de Miami cometeram o erro fatal de subestimar as forças da revolução. Tentaram atribuir sua derrota ao emprego de aviões e tanques soviéticos pelas milícias rebeldes. Mas não dispunham eles também de tanques e aviões norte-americanos? Além disso, de que valeriam os tanques e aviões de Fidel Castro se não houvesse homens dispostos a maneja-los, a lutar e a morrer pela revolução, se não houvesse todo um povo de pé para enfrentar os agressores? Contra os 300 quarteirões da Sierra Maestra, o tirano Batista lançou 12 mil homens, com tanques e aviões, bombas de napalm e bazookas tanques, mas este exército foi destruído porque se levantou contra ele o povo cubano. Não, não, são apenas tanques e aviões que decidem uma guerra revolucionária.

Seria ingênuo negar a importância do equipamento militar em qualquer luta armada. Cumpre reconhecer, porém, que o decisivo numa revolução como a de Cuba é a mobilização das forças revolucionárias do povo. Se um punhado de heróis, inicialmente quase inermes, conseguiu a adesão de grandes massas populares e derrubou o poder de Batista, é porque tinha um programa revolucionário e lutava por ele. Dois anos depois, o governo de Fidel Castro teve força para rechaçar a agressão imperialista porque havia posto em prática esse programa revolucionário consolidando e ampliando a base popular do regime cubano.

Esta é a grande lição dos acontecimentos de Cuba para os povos da América Latina: a revolução anticolonialista é poderosa porque realiza um programa popular, o governo de Fidel Castro é forte porque não hesitou em adotar medidas radicais, profundamente revolucionárias, que concretizam as aspirações das grandes massas trabalhadoras. O povo cubano defende a revolução porque a sente realmente sua, porque é a revolução com que sempre sonharam os oprimidos e explorados do continente americano. Defendem os camponeses e trabalhadores agrícolas as terras e

o direito ao trabalho, que conquistaram com a reforma agrária. Defendem os operários o teto que a reforma urbana lhes assegurou, os direitos sociais e a igualdade que jamais haviam usufruído antes. Defendem os patriotas cubanos sua pátria verdadeiramente livre, a primeira pátria livre da América Latina livre dos monopólios estrangeiros e das camarilhas de políticos corruptos.

Nisto reside a força inquebrantável da revolução cubana: em seu caráter popular e avançado. Eis o que a distingue, precisamente, de outras revoluções nacionais e democráticas da América Latina, frustradas pelas contínuas traições dos grupos burgueses emuladores que as dirigiram e o imperialismo norte-americano. Seria suficiente relembrar o exemplo recente da Bolívia em 1952, quando o movimento revolucionário antimperialista e antifundido foi trado pelos setores burgueses dominantes. Em Cuba, porém, os chefes revolucionários se contentaram, fundamentalmente desde o início da luta, não para os círculos políticos conciliadores e vacilantes, mas para as forças principais da revolução cubana, para os trabalhadores agrícolas, os camponeses, os operários urbanos e os setores avançados da intelectualidade e da classe média. Isto foi que lhes permitiu não só assumir a direção de um amplo movimento patriótico e popular, que mobilizou inicialmente todos as forças nacionais contra o regime de Batista, mas também adotar, nos momentos decisivos, as medidas revolucionárias radicais que lhes garantiriam o apoio decidido das grandes massas.

Uma conclusão se apresenta hoje, claramente, aos povos latino-americanos: já passou o tempo em que os imperialistas dos Estados Unidos poderiam tripudiar a vontade neste "hemisfério" que consideravam propriedade sua. Não houve outra Guatemala, não é inevitável que haja. Nossos povos podem interessar no caminho da revolução e resistir vitoriosamente aos ataques do imperialismo, desde que saibam mobilizar suas forças revolucionárias internas. Contudo, em sua luta, com a solidariedade dos povos irmãos do Continente, com a simpatia da opinião pública mundial e — o que a sinala a nova época em que vivemos — com a ajuda efetiva das nações socialistas, encabeçadas pela União Soviética.

Depois da derrota dos seus mercenários, nada resta ao presidente Kennedy senão manifestar sua raiva impotente e lançar ameaças de que "a luta continuará". Sem dúvida, e nossa luta continuará também. Não se pode apoiar a revolução cubana. Mas para seguir o exemplo de Cuba,

### Violência policial:

### prêso Gregório Bezerra

RECIFE (D. Correspondente) — As estações de rádio e os jornais locais noticiam a prisão, no interior do Estado, de Gregório Bezerra, 58 anos, ex-ferreiro, o conhecido "cangaço" que teria sido prêso por forças policiais destacadas e levado para o Rio a fim de ser submetido a investigações.

### MARIANI EXPÕE A POLITICA DO GOVERNO

# DINHEIRO PARA OS LATIFUNDIÁRIOS DEVE SER PAGO PELOS TRABALHADORES

A longa exposição feita na Câmara dos Deputados pelo ministro da Fazenda, sr. Clemente Mariani, não é apenas um repertório de cifras e informações acerca da situação econômico-financeira do país. E também, e principalmente, uma nitida tomada de posição em favor de uma política, sem meias-tintas, de maneira rude e direta, o titular da Fazenda definiu cabalmente a escolha do governo por uma política profundamente reacionária, cujos resultados para as massas populares — e antes de tudo para os assalariados — só podem ser os amargos.

Que disse, com efeito, o sr. Clemente Mariani? Entre outras coisas, afirmou:

1) a doutrina sobre que se fundamenta a Instrução 201 visa a efetivar uma redistribuição da renda nacional dos setores industriais e do povo em favor da agricultura — da agricultura de exportação. Essa ideia transpassa todo o discurso do ministro. «Como é do conhecimento de todos — declara — mais, nem sempre, convenientemente reconhecida a gravidade do fato, o regime cambial até recentemente em vigor consistia em favorecer à importação taxas favoráveis e precisamente uma taxa de conversão inferior ao real valor do cruzeiro. Em outros termos, estimulava-se a importação e desestimulava-se a exportação.

Esse regime de desigualdade de tratamento foi, particularmente agudo entre 1950 e 1954. Dêsse ano em diante foram concedidas bonificações aos exportadores. Sempre, porém, aquém da remuneração que deveria ser apropriada. Persistia a preocupação de favorecer-se a importação em detrimento da exportação.

Palavras e realidade Como se vê, o mal residia, segundo o sr. Mariani, em oferecer menos cruzeiros aos exportadores do que os devidos. Terá havido, porém, esse fenômeno? A realidade do país não depõe em favor das palavras do ministro, sendo contra elas. Efetivamente, o que vem ocorrendo sobretudo a partir de 1954 é que todo o povo — através dos cofres públicos — vem pagando as exportações, em primeiro lugar os de café, quantias cada vez maiores em cruzeiros, na medida em que caem os preços em dólares dos produtos de exportação. Os prejuízos existiam, realmente, decorrentes do aviltamento dos nossos preços-ouro; mas esse prejuízo não recaía sobre os fazendeiros produtores de café, cacau, etc., e sim sobre toda a população. E' o fenômeno a que um economista chamou, no passado, de "socialização das perdas".

E, ou não, esta a realidade? Terá razão o ministro, ao insistir em que os exportadores recebem menos cruzeiros do que os devidos? Se assim fosse, é claro que teriam deixado essa atividade econômica e passado a outra. Não foi, todavia, o que ocorreu, mas sim o oposto. Nunca o Brasil produziu tanto café — tanto que hoje está afogado nele, com 40 milhões de sacas pagas pelo povo e estocadas, uma parte das quais o governo se prepara agora para queimar.

Apesar disto, o sr. Mariani faz uma alusão direta ao café. Diz: «No próprio caso do café se verificou a ousada tentativa de manter elevado o seu preço no Exterior, sem uma correspondente alta dos preços internos, com o propósito de favorecer as importações.

As custas do proletariado Com a mesma clareza explicou o ministro Mariani que essa redistribuição de renda deve ser feita às expensas da classe operária. São palavras do sr. Mariani: «O que ocorre, na verdade, é a correção da distorção que se vinha cada dia mais acentuando, com a política de proteção à importação, as custas da exportação. Processou-se uma transferência da renda do setor beneficiado anteriormente para o anteriormente sacrificado, com neutralização do resultado.

«O setor anteriormente sacrificado — para o sr. Mariani — é a exportação (café, cacau, etc.). E o beneficiado anteriormente? O sr. Mariani refere-se explicitamente aos proletários. Assim, para o sr. Mariani, os assalariados, cujas rendas vinham sendo progressivamente engolidas pela inflação — esses eram os beneficiados, que agora devem sacrificar-se. Declara o ministro: «Sem dúvida que essa transferência da renda atingiu de algum modo classes cujos salários eram calculados levando em conta o benefício que recebiam da política de câmbio anteriormente adotada». Assim, segundo o ministro, a política de câmbio do governo Kubitschek, política inflacionária e de desvalorização da nossa moeda, política de enriquecimento de alguns grupos e, sobretudo, de limitadas regalias para os monopólios estrangeiros — essa política beneficiava os trabalhadores.

Prudência Em seguida, o ministro baseia mais explicito: «Refiro-me sobretudo aos proletários, cujos salários, calculados segundo um escalonamento de salário mínimo, devem refletir os elementos que entram na composição deste último. Ora, se assim é, o que se impõe é o imediato reajustamento dos seus elementos componentes. Eis, porém, que o sr. Mariani também está atento para esta questão e sua opinião, aliás, coincide com a do ministro Castro Neves: «Pessoalmente, considero que o assunto merece cuidadoso exame, para que não se agrave a desigualdade entre os que recebem remuneração de empresas particulares e os que recebem aos níveis atuais, dos cofres públicos». Quer dizer: para que o funcionalismo não venha também a reivindicar um reajustamento em vez de aumentar-se o salário mínimo deve-se submeter o assunto a cuidadoso exame. A prudência do sr. Mariani consiste, então, em submeter a maiores privações tanto funcionários como operários.

Mas, será isto prudência? A declaração do presidente Kennedy, de que precisam ser reformulados alguns conceitos de democracia, está preocupando alguns exegetas. Também se fala em reformulação do conceito de autodeterminação dos povos, com a finalidade expressa de se chegar à solução de um grave problema, levantado por certos democratas de meia-tijela: terá o povo cubano direito a exercer a soberania autodeterminação, ou isso é apenas assunto para gente branca, sem mescla de mestiçagem? Eis a questão.

Nas páginas do "Correio da Manhã" a delicada questão é objeto de considerações. Segundo Kennedy, o conceito de democracia (conceito de que espécie de democratas e sobre que espécie de democracia?) precisa ser reformulado, pois a luta ideológica, "sem armas nem fanfarras" está sendo travada "em milhares de aldeias, mercados e salas de aula de todo o globo".

A política já não é um assunto de forte de marfim e essa modificação deixa o presidente norte-americano de pulga atrás da orelha. Nas aldeias, mercados e salas de aula o povo passa a se preocupar intensamente com a política e isso, segundo o inteligente democrata Kennedy, parece um mal. Então Kennedy recita: força e disciplina para sobreviver.

Um método de exposição estranha os meios de todos os exegetas das classes dominantes. Eles armam problemas teóricos e pretendem resolvê-los sem examinar os fatos do ponto-de-vista das classes em luta, através de exemplos concretos. Se o sr. Kennedy, ao recitar uma política de força e disciplina, acrescentasse que com isso estaria cuidando de resguardar a sobrevivência da exploração do homem pelo homem e do colonialismo (exploração de nações por nações), então essa política de força e disciplina, sem muita dificuldade, seria identificada. Debato da capa de senhor reconhecimentos sem dificuldade o amargor do fazendeiro.

Qual a natureza do conteúdo do "Correio da Manhã" em face da doutrina lançada com ligeireza pelo sr. Kennedy, sem as incunidades de escrever uma versão em português, do "Mein Kampf" de Hitler? Os exegetas da Avenida Gomes Freire, embora privados por um compreensivo sentimento de simpatia pelo primo rico, também ficam de pulga atrás da orelha. Reconhecem que mandando às favas o fingimento de uma conduta democrática e enveredando pela estrada que levou Hitler a perecer sob os escombros da Chancelaria do Reich, o inteligente marqueteador do Führer nazista "até certo ponto está certo". Aventura — poderá vencer a luta em sua etapa atual, sacrificando, porém, o próprio sistema que se propõe defender, pois a adição da receita de Kennedy materializa "a priori" a democracia.

Um caso autêntico de morte do direito pela cura, a notícia de que o sr. Kennedy virou o ex-ferreiro de laboratório, o exegeta que habitava no Rio, que chegou por lá, com o seu "cangaço" prático, não são uma coisa, nem outra.



### CONFERÊNCIA SOBRE LÊNIN

O 91.º aniversário do nascimento de V. I. Lênin foi comemorado em Niterói com uma conferência pronunciada pelo jornalista Mário Alves, diretor de NOVOS RUMOS, no recinto da Assembleia Legislativa do Estado. Apresentando o conferencista à numerosa assistência, o dr. Geraldo Reis acentuou a significação daquele ato em homenagem ao grande líder proletário, fundador do Estado Soviético. Mário Alves discorreu em seguida sobre a obra revolucionária de Lênin, salientando a atualidade dos seus ensinamentos fundamentais e apelando a

todos os democratas fluminenses para que se incorporem à luta pela legalidade do Partido Comunista do Brasil. Falando a seguir, o dr. Manoel Martins, presidente do diretório do "Partido Socialista em Niterói, associou-se à homenagem prestada a Lênin e pronunciou-se pela legalidade do PCB. No mesmo sentido, discorreu uma representante do deputado fluminense José Bernardo. Encerrando o ato, o poeta Geir Campos declamou um belo poema sobre a personalidade de Lênin. Na foto, o conferencista e o dr. Geraldo Reis.

## Nota Econômica TUDO NOS UNE, MAS O FMI NOS SEPARA

Exceto as informações contidas num breve comunicado, onde são expostos lacônicamente os resultados das conversações entre os presidentes Jânio Quadros e Arturo Frondizi, pouco se sabe do que foi assentado pelos dois chefes de Estado. Particularmente sobre os itens econômicos da agenda de Uruguaiana, tudo o que se conhece oficialmente é que será constituída uma comissão mista brasileiro-argentina, com dois objetivos fundamentais: 1) a promoção de condições propícias para intensificar as correntes dos produtos tradicionais de intercâmbio; 2) a introdução de novos produtos no intercâmbio, especialmente quando a produtos industriais.

Do ponto de vista do nosso comércio exterior, a Argentina sempre representou um dos mais importantes mercados para o Brasil. Desde os anos da última guerra, quando mercados importantes como os da Alemanha, do Japão e da Itália situavam-se no campo inimigo e outros, como o inglês, o francês, o holandês tornaram-se inacessíveis, passou a Argentina a figurar como o segundo grande comprador de mercadorias brasileiras e como o segundo grande supridor de mercadorias por nós importadas. Assim aconteceu quase que invariavelmente até 1958. Para a Argentina vendíamos, principalmente, bananas, café em grão, laranjas e pinho. De lá, importávamos predominantemente trigo e frutas de clima temperado. Em 1957, as exportações brasileiras para a Argentina ascenderam a 103 milhões de dólares e as importações a 90 milhões de dólares; em 1958, esses números foram, respectivamente, de 107 milhões e 88 milhões. Em 1959, porém, com o início da política de "austeridade" ditada pelo FMI, ao mesmo tempo em que as nossas compras ao país irmão registraram até um certo ascenso, passando para 100 milhões de dólares, as compras feitas pela Argentina ao Brasil caíram abruptamente, situando-se no baixíssimo nível de 41 milhões de dólares. No ano passado, a mesma tendência conservou-se: nossas compras atingiram o montante de 95 milhões de dólares, contra importações argentinas no total de apenas 36 milhões de dólares.

Por que isto ocorreu? Que extraordinária força foi esta, capaz de quebrar algo tão sólido como os vínculos de uma tradição comercial, que se baseia na complementariedade de nossas duas economias? Essa força foi a interferência do FMI, com a imposição de normas de comércio exterior incompatíveis com o nível de desenvol-

vimento econômico e com os interesses do Brasil e da Argentina.

Não sendo o cruzeiro ou o peso divisas fortes — submetidas que estão ambas as moedas à ação imperialista — o comércio brasileiro-argentino, como entre quaisquer países que não disponham de moedas fortes, só pode ser feito à base de trocas diretas. A moeda entra apenas como medida do valor, para efeito contábil. No caso do Brasil com a Argentina, há um convênio bilateral firmado entre os dois países relacionando as mercadorias a serem cambiadas e fixando um dólar-convênio válido para as trocas comerciais.

Ora, a política dos monopólios imperialistas consiste em dificultar esse tipo de intercâmbio, instituindo unicamente as trocas pagáveis com moeda forte. A Argentina engajou-se nesta política, a mesma que os Gúdin, Campos, e companhia, preconizavam para o Brasil. O resultado foi que, em apenas dois anos, pela diminuição das compras argentinas ao Brasil, formou-se um déficit no valor de 60 milhões de dólares na balança comercial do nosso país com a Argentina, cabendo ao Brasil a posição de devedor. Várias gestões foram empreendidas pelo Brasil para cobrir esse déficit mediante o aumento das compras argentinas no Brasil, particularmente de produtos industriais e em especial material ferroviário. Entretanto, a obstinação do sr. Alvarado Alsogaray — o homem forte do FMI nas finanças argentinas — impediu que qualquer transação nesse sentido se efetivasse. Com recusas grosseiras — que mereceram inclusive a condenação dos setores conservadores do país — insistia o sr. Alsogaray em que o Brasil cobrisse o déficit mediante um desembolso direto de dólares. Concretamente: mediante o compromisso do Brasil de assumir a dívida de igual valor da Argentina com o FMI.

Agora, anuncia-se que o sr. Alsogaray acaba de ser afastado do governo argentino. Se isto significar a possibilidade do reinício do intercâmbio entre os dois países será um fato positivo. Sobre tudo se puder constituir para a Argentina uma ajuda no sentido de libertar-se da pesada tutela do Fundo Monetário Internacional, que tão desastrosos efeitos causou para a economia do país irmão, principalmente para os trabalhadores.

Josué Almeida

## Fora de Rumo

Paulo Motta Lima

A declaração do presidente Kennedy, de que precisam ser reformulados alguns conceitos de democracia, está preocupando alguns exegetas. Também se fala em reformulação do conceito de autodeterminação dos povos, com a finalidade expressa de se chegar à solução de um grave problema, levantado por certos democratas de meia-tijela: terá o povo cubano direito a exercer a soberania autodeterminação, ou isso é apenas assunto para gente branca, sem mescla de mestiçagem? Eis a questão.

Nas páginas do "Correio da Manhã" a delicada questão é objeto de considerações. Segundo Kennedy, o conceito de democracia (conceito de que espécie de democratas e sobre que espécie de democracia?) precisa ser reformulado, pois a luta ideológica, "sem armas nem fanfarras" está sendo travada "em milhares de aldeias, mercados e salas de aula de todo o globo".

A política já não é um assunto de forte de marfim e essa modificação deixa o presidente norte-

americano de pulga atrás da orelha. Nas aldeias, mercados e salas de aula o povo passa a se preocupar intensamente com a política e isso, segundo o inteligente democrata Kennedy, parece um mal. Então Kennedy recita: força e disciplina para sobreviver.

Um método de exposição estranha os meios de todos os exegetas das classes dominantes. Eles armam problemas teóricos e pretendem resolvê-los sem examinar os fatos do ponto-de-vista das classes em luta, através de exemplos concretos. Se o sr. Kennedy, ao recitar uma política de força e disciplina, acrescentasse que com isso estaria cuidando de resguardar a sobrevivência da exploração do homem pelo homem e do colonialismo (exploração de nações por nações), então essa política de força e disciplina, sem muita dificuldade, seria identificada. Debato da capa de senhor reconhecimentos sem dificuldade o amargor do fazendeiro.

Qual a natureza do conteúdo do "Correio da Manhã" em face da

doutrina lançada com ligeireza pelo sr. Kennedy, sem as incunidades de escrever uma versão em português, do "Mein Kampf" de Hitler? Os exegetas da Avenida Gomes Freire, embora privados por um compreensivo sentimento de simpatia pelo primo rico, também ficam de pulga atrás da orelha. Reconhecem que mandando às favas o fingimento de uma conduta democrática e enveredando pela estrada que levou Hitler a perecer sob os escombros da Chancelaria do Reich, o inteligente marqueteador do Führer nazista "até certo ponto está certo". Aventura — poderá vencer a luta em sua etapa atual, sacrificando, porém, o próprio sistema que se propõe defender, pois a adição da receita de Kennedy materializa "a priori" a democracia.

Um caso autêntico de morte do direito pela cura, a notícia de que o sr. Kennedy virou o ex-ferreiro de laboratório, o exegeta que habitava no Rio, que chegou por lá, com o seu "cangaço" prático, não são uma coisa, nem outra.

# Os Militantes Das Bases e a Ligação Com as Massas

MOYSÉS VINHAS

«Os comunistas se realizaram seu papel histórico na medida em que se colocaram a serviço das massas e se lançaram decididamente à atividade junto as massas», indica a resolução da V Convenção dos comunistas. E aponta como principal tarefa o fortalecimento da unidade e organização da classe operária, a aliança operário-camponesa e das demais camadas populares.

O evarço ebldo pelo movimento nacionalista e democrático no país é notório. Mas é ainda muito precário o papel dos comunistas das bases neste movimento.

As deficiências das bases no trabalho entre o proletariado se caracterizam pela falta de constância na atividade sindical. Muitos comunistas das bases não participam na elaboração das reivindicações dos trabalhadores, que constituem um fator da unidade de ação. Outros não têm atividade na sindicata, não organizam os delegados sindicais dos fábricas. Tal conduta dos comunistas dificulta sua ligação com as massas, o surgimento de líderes em suas fileiras, e, assim, atrasa a elevação da consciência política das massas. Isto faz com que os comunistas não contribuam o quanto devem para o fortalecimento do movimento nacionalista e democrático.

A prática mostra, porém, que estas deficiências, embora ainda acentuadas, podem ser superadas combatendo-se a subestimação pelas bases e o espontaneísmo, e encaminhando-se a sua ação política e de massas.

No decorrer de 1960 realizaram-se importantes ações de massas em São Paulo. Assumiu maior envergadura a greve dos empregados do Estado, pela conquista da paridade dos vencimentos do funcionalismo civil aos dos militares. Esta greve, partindo de reivindicações econômicas, assumiu rapidamente um caráter político e de defesa das liberdades democráticas. Uma das ferrovias da RFF em S. Paulo destacou-se, por excelência, nesta luta: na hora marcada, às 11 horas, parou de ponto a ponto.

No preparo e consecução desta ação desempenharam papel decisivo as bases. Os comunistas destas bases têm como centro de sua atividade as reivindicações e o combate à carestia. Os comunistas são os principais ativistas sindicais e líderes das massas. atuam na cooperativa e em outras organizações da Estrada e nos Municípios.

Para a preparação do movimento realizaram reuniões ao longo da linha,

ajudaram aos delegados sindicais, persistiram na unidade de ação, derrotando todas as manobras divisionistas. No decorrer da luta, explicaram a necessidade de uma política e de um governo nacionalista e democrático, elevaram a difusão dos seus jornais, seu prestígio, e reforçaram suas fileiras.

Outra deficiência constatada na ação política das bases é a dificuldade na mobilização das massas na ação contra os trusts estrangeiros. Isto ocorre por não se ter encontrado método justo de trabalho entre as massas para ligar uma reivindicação concreta à ação nefasta dos trusts estrangeiros. Fica-se, comumente, na agitação geral. Entretanto, onde as bases são oportunamente orientadas de forma correta, podem mobilizar as massas para a ação política.

Em certa parte do mar, os comunistas haviam perdido postos de liderança nas lutas reivindicatórias e na organização dos trabalhadores, resultado de posições sectárias no decorrer do período de 1947 a 1957. Nos últimos anos, colocaram-se à frente das massas do país das lutas por suas reivindicações. Durante estas ações, os comunistas das bases reconquistaram postos de liderança entre as massas e nos principais sindicatos.

No momento em que a população paulista foi abalada com o aumento dos preços da carne, aqueles bases souberam encaminhar a ação política das massas, que levou ao desencadearmento de uma greve de um mês contra a exportação de carne pelos frigoríficos estrangeiros. Os comunistas trataram de esclarecer as massas do país da pátria e a população em geral acerca do papel dos trusts estrangeiros na estomacação do povo, e apontaram as justas soluções na luta contra a carestia, segundo o programa dos comunistas.

Uma das deficiências que se tem destacado no movimento sindical é a ação da cúpula desacompanhada da ação das massas trabalhadoras, especialmente na que diz respeito à luta pelas decisões dos seus conclaves. A fraqueza e o trabalho intermitente das bases muito contribuem para este fenômeno negativo. A experiência prova que um trabalho mais bem orientado das bases entre as massas, nos locais de trabalho e nos sindicatos, muito pode ajudar no combate a esta deficiência.

Durante o ano que passou, realiza-

ram-se 901 greves na capital do Estado de S. Paulo. Nelas, a ação política e de massas dos comunistas das bases desempenhou importante papel. A greve dos 178.000 empregados da indústria metalúrgica foi a ponto alto daquelas lutas. A preparação do programa de reivindicações, da assembleia que reuniu 10.000 trabalhadores, ao ser decretada a greve, teve grande participação dos bases das fábricas. A manifestação de rua, com dezenas de milhares de empregados, que pressionou o poder judiciário para conquistar uma elevação condigna de salários, transformou-se, ao mesmo tempo, numa grandiosa manifestação de solidariedade à Revolução Cubana, por uma política exterior independente, pelas liberdades democráticas, graças à contribuição do trabalho das bases.

No transcorrer do referido ano, realizaram-se nesse setor mais de 200 reuniões de operários e de delegados por fábricas. Esta atividade processou-se na sede central e subseções dos sindicatos, bem como nas fábricas. Os comunistas das bases esforçaram-se por elevar sua atividade sindical e contribuíram para serem alcançados 20.000 novos associados, centenas de delegados, neste período. Em algumas fábricas os comunistas das bases são procurados pelos trabalhadores porque são conhecedores da Consolidação das Leis do Trabalho e encaminham as suas lutas. Isto prova que com a atividade local das bases, as reuniões por fábricas e nas subseções é possível combater o fenômeno do trabalho de cúpula desligado das massas trabalhadoras.

## Medidas para a correção de algumas falhas

No movimento de massas, salientam-se algumas lacunas que são fatores de atraso na ação unitária dos trabalhadores e, portanto, na formação da frente única. Destaca-se a debilidade de ação de massas no campo, da juventude e de outros. No que tange às responsabilidades dos comunistas, muito se deve à ausência de bases nesses setores, ou aos métodos errôneos por parte dos existentes, o que está estreitamente ligado à sua subestimação pelos mais responsáveis.

As experiências mínimas existentes indicam as condições para um trabalho de base nestas camadas e as possibilidades de sua ligação com as massas. Existem os exemplos de algumas bases camponesas. E as bases que atuam nas escolas e faculdades mostram que há condições para desenvolver uma permanente ação de massas, unitária, em defesa da escola pública, em solidariedade à Revolução Cubana, pela independência nacional e a democracia. Estas e outras experiências comprovam, assim, que as bases são não somente as alicerces do Partido, como representam o principal elo de sua ligação com as grandes massas.

No entanto, as principais características são: bases ainda em número

insuficiente e as existentes não desempenham até o momento o papel que lhes é atribuído pela linha de massas aprovada pela V Convenção Nacional. Ainda são muitos as bases que não tomam iniciativas para mobilizar as massas para a ação — por isto ainda é mínimo o movimento político por elas desenvolvido.

Ainda se encontra grande número de comunistas fora das organizações de massas, dificultando-nos o conhecimento das reivindicações e o estado de espírito das massas, do que resulta o atraso da aplicação da linha política. Pela responsabilidade dos que dirigem, muitos dos comunistas das bases ainda não assimilaram suficientemente a linha política e ficam desorientados diante dos fatos políticos. Escassos são os exemplos como o da base de S. André que, ao ser anunciado um aumento desbragado das passagens da RFF, imprimiu listas, colocou mesinhos à frente da estação ferroviária, mobilizou as massas para o protesto. Ardentes adeptos do sr. J. Quadros uniram-se à ação dos comunistas, chegando em três dias a colher 12.000 assinaturas em 3 dias. O presidente sentiu assim a pressão das massas para o protesto. Ardentes adeptos do sr. J. Quadros uniram-se à ação dos comunistas, chegando em três dias a colher 12.000 assinaturas em 3 dias. O presidente sentiu assim a pressão das massas para o protesto. Ardentes adeptos do sr. J. Quadros uniram-se à ação dos comunistas, chegando em três dias a colher 12.000 assinaturas em 3 dias.

Urge encaminhar a ação dos comunistas das bases para mobilizar as massas para a luta por um governo nacionalista e democrático. As massas demonstraram, durante as eleições e nas ações grevistas, na solidariedade à Revolução Cubana, que almejam mudanças.

Procurando eliminar a atuação política sectária que determinava uma ação isolada das bases, que os desgastava, caiu-se no espontaneísmo, no abandono ou na subestimação das bases. Ao se combater a espera de ordens vindos de cima, deve-se igualmente criticar a atenção excessiva à cúpula em detrimento de uma orientação e diretiva persistentes junto às bases.

Aproveitando o ensejo do 39º aniversário da fundação do PCB, devemos utilizar a declaração dos 81 Partidos e as resoluções da V Convenção para reforçar as bases, política, ideológica e orgânicamente.

## REPÚDIO A AGRESSÃO IANQUE CONTRA CUBA

# Recife: Manifestações de Solidariedade ao Povo Cubano

Recife, abril (do Correspondente) — O povo de Recife, logo que tomou conhecimento da invasão armada de Cuba pelos mercenários preparados pelos imperialistas norte-americanos, se mobilizou para protestar contra a agressão.

Na Assembleia Legislativa, com as galerias tomadas por populares vindos de todos os bairros da capital e de municípios vizinhos, numerosos deputados protestaram contra o ato covarde

## Teoria e Prática

### As soluções parciais e seu conteúdo revolucionário

(Resposta à leitora M.J.N., do Recife, Pernambuco)

A frente única nacionalista e democrática e a força social necessária à aplicação das tarefas da revolução, na etapa presente. Ela, porém, não nasce feita, como uma realidade acabada. Portanto mesmo, em seu processo de desenvolvimento, sua composição, seus objetivos seu conteúdo de classe não são sempre os mesmos; variam e tendem a radicalizar-se, à proporção que suas forças fundamentais, que englobam as grandes massas do povo, pesam em suas

No momento, sua expressão mais avançada, é o movimento nacionalista. Ele não apresenta, ainda, o conteúdo de classe e a base de massas indispensáveis para a conquista de um novo Poder político e a implantação de transformações radicais. Isso não significa, porém, que não existam condições maduras para transformações parciais e reformas de estrutura que, mesmo sem sair dos quadros do atual regime, abalem as posições do imperialismo e do latifúndio, e abram caminho para as soluções definitivas. Essas condições existem. Decorrem das lutas de nosso povo e do amadurecimento de sua consciência nacional e democrática. E são uma consequência natural da amplitude e do caráter nacional da frente única e da opressão crescente do imperialismo norte-americano sobre os mais variados setores de nossa população.

Essas soluções parciais não são, porém, reformas comuns: respondem a reivindicações vitais de nosso povo e do interesse nacional. Ao contrário das soluções preconizadas pelos reformistas, elas visam limitar a potência dos monopólios, elevar na vida do país a participação e o peso político da classe operária e das massas populares, abalar as posições das forças mais reacionárias e unir as forças interessadas em nosso progresso e nossa independência. Marcam o avanço necessário e possível, hoje, na luta pela democratização de nossa vida social. Assim, constituem parte integrante de nossa luta final pelo socialismo.

Além disso, são soluções concretas e viáveis. Seria difícil negar que, para a maioria dos brasileiros, vai ficando sempre mais clara a necessidade de liquidar o latifúndio improdutivo e impulsionar o acesso a terra pelas massas camponesas; nacionalizar os frigoríficos, a distribuição dos derivados do petróleo e as subsidiárias da Light e da Bond & Share; diversificar nosso comércio exterior e dar um sentido independente a nossa política externa; limitar as remessas de lucros, estender o monopólio de Estado a todos os postos-chave de nossa economia e ampliar o campo de ação da Petrobras; fazer avançar a democracia, elevar o nível de vida e de cultura do povo.

A luta de massas por essas soluções parciais, de caráter nacional e democrático, está entrelaçada, naturalmente, à pressão de massas por um governo efetivamente interessado em sua aplicação: um governo de coalizão, nacionalista e democrático, expressão de uma nova correlação de forças políticas, e das forças da frente única, em seu estágio atual. É esta a tarefa central dos comunistas.

Resta, agora, o problema da composição da frente única e de suas flutuações. Aqui, cabe distinguir entre o que é variável, transitório, fruto de fatores de conjuntura — e o que é fundamental e tende a tornar-se permanente. Sem dúvida, o programa nacional da frente única e a pressão de massas permitem atrair e incorporar a suas fileiras, em certas circunstâncias, a setores e grupos de outras classes: latifundiários interessados na defesa dos preços-ouro de nossos produtos de exportação, na ampliação de nossos mercados, na limitação do poder dos consórcios importadores e exportadores; grupos capitalistas ligados a imperialismos rivais do imperialismo ianque; ou ligados a este, mas em choque momentâneo com seus interesses. Dentro, porém, dessa amplitude e de sua flutuação necessária, a frente única deverá contar, em escala crescente, com seus elementos constantes: a mobilização contínua de suas forças fundamentais, o crescimento das ações de massas, a radicalização de seus objetivos. A condição para isso e o avanço da organização e da influência da classe operária, guiada pelos comunistas e de sua aliança com as massas camponesas, as classes médias urbanas e as demais forças democráticas e nacionais.

É a base dessa perspectiva que devemos compreender o processo de consolidação e desenvolvimento da frente única nacionalista e democrática.

## TRIBUNAL REVELA DETALHES DA CHACINA DOS REFUGIADOS EM AMAMBÁ

## POVO EXIGE PENA MÁXIMA PARA OS ASSASSINOS DOS PARAGUAIOS

Campe Grande (MG), abril (do Correspondente) — Está reunida nesta cidade o Conselho Militar que julga os criminosos brasileiros cúmplices do assassinato brutal de seis refugiados paraguaios, na noite de 25 de dezembro do ano passado, em Amambá. O relatório da Promotoria confirma totalmente as denúncias formuladas na época e revela fatos espantosos que inculcam seriamente Inocêncio Rodrigues, Júlio Tavares, João Tavares, Hilário Lopes, Celino Lopes, Nino Gregol e Robustão Achucano.

O relatório da Comissão de Inquérito Policial-Militar, entre outras coisas, constata a violação da soberania brasileira por diversas vezes, com

a incursão de autoridades militares paraguaias em nosso território, e a criminosa negociação efetuado entre Inocêncio Rodrigues e o major paraguaio Epifânio Cardoso. Revela o relatório que o primeiro entregaria os refugiados para serem massacrados em troca de 300 mil cruzeiros e uma boiada que seria negociada por Nino Gregol (um dos implicados que está sendo julgado). Assinala ainda o relatório que, desse dinheiro, Inocêncio entregou 10 mil cruzeiros a Tavares e 50 mil a Hilário.

### Comoção e indignação

Os trabalhos da Justiça Militar estão sendo acompanhados com emoção e indignação pela população de Campe Grande, estarecida diante das revelações que estão sendo feitas. A lembrança dos seis homens covardes e bárbaramente trucidados em troca de dinheiro e de alguns bois, agora confirmado inteiramente pela Justiça, provoca violenta repulsa e a exigência de condenação dos criminosos à pena máxima. O caso está sendo tratado com grande destaque pela imprensa da cidade, que reflete o sentimento da opinião pública que exige punição severa para os culpados, que já tem contra si a decretação da prisão preventiva, e denuncia as manobras levadas a efeito para impedir a sua condenação.

## Comemorado aniversário do PCB

Juiz de Fora (MG), abril (do Correspondente) — Os comunistas desta cidade comemoraram festivamente o 39º aniversário do PCB, fazendo realizar um ato solene e numerosas reuniões durante as quais foram pronunciadas conferências sobre a situação política atual, a importância da atuação dos comunistas e, especificamente, sobre o Partido.

## Sindicato dos Oficiais Eletricistas e Trabalhadores na Indústria de Instalações Elétricas, Gaz, Hidráulicas e Sanitárias do Estado da Guanabara

Sede: Rua Senador Pompeu, 122 - 2º andar — Tel.: 43-0349

### (PEDE REDIGIRMOS MENSAGEM, DEVENDO CONSTAR AS SEGUINTE REIVINDICAÇÕES:

- SALÁRIO PROFISSIONAL
- TÉRMINO DA AGRESSÃO À CUBA
- PELA REVOGAÇÃO DAS INSTRUÇÕES DA SUMOC, DE NRS. 204 E 113.

PELA DIRETORIA:  
ORLANDO MAURÍCIO SCANCETTI — PRESIDENTE.



Recife foi às ruas

Entre as muitas manifestações de repúdio à invasão do solo cubano que se fizeram nas capitais brasileiras, a do Recife revelou-se de grande destaque, tanto pelo número de participantes como por sua disposição

e se solidarizaram com Fidel e seus companheiros.

No dia da invasão, por iniciativa das Ligas Camponesas, do Partido Socialista, de entidades estudantis e sindicais, realizou-se um grande comício de protesto na praça Dantas Barreto. Apesar da chuva que caía sobre a cidade no momento da manifestação, regular assistência a ela compareceu, transformando a concentração numa passeata que percorreu as ruas e avenidas principais de Recife. Empunhando cartazes, faixas, bandeiras e grandes retratos de Fidel e multidão desfilou entusiasticamente, fazendo paradas em frente às redações dos principais diários da capital pernambucana. Do desfile participaram delegações de trabalhadores e estudantes, e de camponeses das cidades vizinhas.

### Outras manifestações

Além do comício e da passeata, numerosas outras manifestações foram realizadas tanto no Recife como em cidades do Interior. Particular importância apresentou a

abertura do voluntariado, iniciada pelas Ligas Camponesas, para receber adesões daqueles dispostos a combater ao lado dos milicianos e trabalhadores cubanos. Nas primeiras horas foram recebidas inscrições de 66 camponeses, sabendo-se que outras listas existem nas escolas e locais de trabalho. Espera-se que o número de candidatos atinja a 1.000 até o fim do mês.

### Delegação

Antes de ocorrer a invasão, as Ligas Camponesas de Pernambuco haviam recebido um convite do primeiro-ministro Fidel Castro, para enviar uma delegação e Havana a fim de assistir às manifestações do 1º de maio. A representação pernambucana já havia sido organizada, devendo participar dela 90 pessoas, entre as quais o vice-governador Pelópides Almeida, deputados estaduais, vereadores, prefeitos, jornalistas, dirigentes sindicais e camponeses. Representantes dos Estados de Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará foram também convidados e deverão participar da delegação nordestina.

## SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS E DE LUVAS, BOLSAS E PELES DE RESGUARDO DO ESTADO DA GUANABARA

No ensejo dos festejos do 1º DE MAIO, a Diretoria do Sindicato saúda as organizações co-irmãs, os trabalhadores em geral e os militantes de nossa corporação. Saúda também aos trabalhadores de todo o mundo e especialmente ao major soviético Yuri Gagarin, ex-operário metalúrgico, pelo seu extraordinário feito em ser o primeiro homem a fazer uma viagem aos cosmos.

A Diretoria conclama a todos a ingressarem no seu Sindicato a fim de reforçarmos a unidade de nossa corporação para obtermos novas vitórias nas lutas por nossas reivindicações. Conclama também aos associados a comparecerem em massa nas próximas eleições para renovação da Diretoria, que se realizará em fins de maio do corrente ano.

- Plínio Alves — Presidente
- Luiz Neri Barbalho — 1º. Secretário
- Abens da Costa Fagundes — 1º Tesoureiro
- Ibson Ferreira — Secretário do Trabalho
- Sebastião Ribeiro — Diretor Social

### Sobre Livros

Nestes tempos revolucionários que vivemos, despertam sempre enorme e natural interesse as obras que tratam de revoluções, das sociedades em processo revolucionário, dos países que tomam o caminho das transformações revolucionárias. Das as edições sucessivas de "Furacão sobre Cuba", de Sartre, ou de "Cuba, Anatomia de uma Revolução", de dois autores americanos. Deu também o interesse revelado já há algum tempo no livro de C. A. Brinton, professor da Universidade de Harvard, "Anatomia das Revoluções".

Particularmente sobre este último que queremos falar hoje, atendendo a uma pergunta de jovem amigo.

O livro de Brinton apareceu entre nós como se fosse uma novidade, quando de fato se trata de uma obra publicada há mais de vinte anos, em 1938. Seu autor é homem que conseguiu ao menos em palavras, vencer alguns preconceitos burgueses e chega a reconhecer que os marxistas "têm contribuído muito para nossa (dos americanos) compreensão das revoluções e suas contribuições neste terreno são quase tão grandes como as que lhes deve a realização das revoluções" (p. 302, ed. em castelhano, México, 1942). Embora chegue também a incongruência como admitir as classes, a luta de classes, mas não uma sociedade sem classes...

Grande Brinton empreende um estudo do que considera as principais características de quatro revoluções: as revoluções burguesas da Inglaterra, França e Estados Unidos e a revolução socialista na Rússia. Mas, como não parte de um ponto-de-vista de classe, e, no fundo, despreza o marxismo, confunde alhos e bugalhos, pretendendo somar quantidades heterogêneas. Por semelhanças meramente episódicas, faz comparações absurdas entre a revolução burguesa e a revolução socialista. E, neste terreno, fica na superfície dos fatos, sem analisar os fins a que se propõe uma e outra revolução, sem mostrar uma só vez em que consistem as transformações revolucionárias de caráter burguês e as de caráter socialista. O seu forte são as supostas identidades, os paralelismos de fatos marginais, ocultando sistematicamente as diversidades de objetivos.

"Anatomia das Revoluções" não dissimula o desdém do autor pelo país que levou a cabo a primeira revolução socialista, a Rússia, que depois se tornou a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. É que o livro foi escrito antes da Segunda Guerra Mundial, quando a URSS ainda se encontrava sob o cerco capitalista, e os Estados Unidos, pátria do Autor, estavam no apogeu de seu poderio, apresentando-se como árbitro dos destinos da humanidade.

Então, encontramos nessa pretensa sociologia das revoluções — ao bom estilo dessa sociologia norte-americana que se compraz com aparências fortuitas — conceitos como este: "Talvez haja na alma russa algum selvagem elemento oriental que faz dos russos politicamente submissos e incompetentes, sujeitos, no entanto, a excessos de rebelião alcohólica" (p. 47). Ou a afirmativa cretina de que Lafayette foi lutar pela liberdade da Nova Inglaterra porque... não sabia dançar bem!

É este autor se intitula de cientista!

Algumas editoras brasileiras vêm lançando ultimamente numerosas obras de "cientistas" semelhantes, ante as quais o leitor deve ter o espírito alerta para não se deixar enganar. Foi este tipo de "interpretação" da revolução socialista na Rússia que trouxe os americanos e muitos outros povos enganados sobre o que se passava na União Soviética durante décadas inteiras. É este tipo de "interpretação" que faz hoje os povos da América terem uma visão deformada de Cuba de Fidel Castro. Porque o único objetivo de tais "interpretadores" é criar um estado de espírito hostil à revolução socialista ou de tendência socialista, e mobilizar contra ela a opinião pública.



## MULHERES EM LUTA

Não conheço nada mais profundamente tocante do que essas apelos que nos chegam às mãos, vindos dos mais distantes pontos do planeta Terra.

Agora mesmo estou com alguns diante de mim: são mulheres do Iraque, esposas, mães e irmãs de cinquenta e oito patriotas condenados a morte pelo Tribunal militar daquela república. Contam então coisas que chegam a causar arrepios: os prisioneiros eram setenta; uns foram condenados à morte, outros à prisão perpétua. Muitos deles são homens sempre perseguidos, se bem que tenham sido dos mais ardentes e entusiasmados patriotas na revolução que tornou o Iraque uma república. Ajudem-nos, pedem elas, contem a todo mundo o que está havendo aqui, denunciem o que está acontecendo. Ajudem-nos.

Outro apelo vem da prisão de Barages, no Egito, onde estão presos centenas de patriotas e entre eles vinte e uma mulheres egípcias. Leio a relação: há pintoras, professoras, jornalistas, estudantes, mães de família. Há um ano essas mulheres sofrem os horrores da prisão.

Outro apelo vem da Síria e outro vem da Jordânia. Tudo tão triste, tão negro. Contam seus martírios, falam de sua luta. Algumas foram presas porque realizaram comícios pela liberdade de parentes há muito encarcerados.

Tudo isso vou lendo comovida e cheia de ódio num boletim da Federação Democrática Internacional de Mulheres e ouço o apelo que enviam às mulheres do mundo todo. Dizem elas que a angústia das mulheres em luta e sofrimento nelas encontra eco pelo que convidam todas as mulheres do mundo a lutar pela personalidade humana e o direito dos povos à independência nacional e recomendam as organizações nacionais a necessidade de reforçar sua ação em defesa dos direitos do homem. Diz: "O Conselho da F.D.I.M. recomenda as organizações nacionais de mulheres que se dirijam à O.N.U. exigindo que cada Estado, membro das Nações Unidas, respeite e aplique em seu país a Declaração Universal dos Direitos do Homem e a Carta das Nações Unidas por eles assinada.

A frasezinha boba que diz que "numa mulher não se bate nem com uma flor" nunca, jamais, em tempo algum funcionou para aquelas que sabem o papel que ocupam na sociedade, para aquelas que lutam pelos seus direitos e que esperam dessa luta conseguir dias melhores para seus filhos. "Todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal", diz o artigo 3 da "Declaração Universal dos Direitos do Homem". As perseguições e a repressão imperam no Egito, na Síria, na Jordânia. Nesses países o artigo 3 está sendo esmagado e traído. Protestemos.



## Tópicos Típicos

Seguindo o conselho dado pelo companheiro Astroljido no simpático e sereno artigo que respondeu à minha observação, estou estudando o problema da natureza da criação artística e da possibilidade de uma poesia reacionária. Comprometo-me a voltar ao assunto muito em breve. Até lá, aproveito para fazer um suspenszinho táctico...

Enquanto estudo a matéria da minha divergência com Astroljido, diverto-me com uma entrevista que imaginei. Sob as impressões provocadas pelo julgamento de Eichmann, transporto-me, em fantasia, para a Alemanha de 1924 e lá me encontro com um cidadão de pastinha e bigode "mosca", preso, entretido a escrever um livro. Pergunto:

— Como se chama o livro que o sr. está escrevendo?  
Ele me responde: "Minha Luta" (edição da Livraria do Globo, 4ª.).  
Travo, então com o tal cavalheiro (de nome Hitler), o seguinte diálogo:  
PS: Como encara o sr. o futuro da Alemanha?

H: "A única esperança de realizar a Alemanha uma política territorial sadia está na aquisição de novas terras na própria Europa. Isso teria de dar-se, de um modo geral às custas da Rússia" (pág. 123).

PS: Quais são os fundamentos do seu Movimento Nacional-Socialista?  
H: "Nas pequenas coisas como nas grandes, o movimento baseia-se no princípio da indiscutível autoridade do chefe, combinada a uma responsabilidade integral" (pág. 293).

PS: E quais são as possibilidades do movimento?  
H: "O futuro do movimento depende do fanatismo, mesmo da intolerância, com a qual seus adeptos defendem-no como a única causa justa" (pág. 297).

PS: Como encara o movimento o catolicismo e o protestantismo?  
H: "O movimento vê em ambas as religiões um valioso estorço para a existência da nação" (pág. 294).

PS: Qual é o grande inimigo do movimento?  
H: "O marxismo, cuja finalidade última é e será sempre a destruição de todas as nacionalidades não judaicas" (pág. 147).

PS: Ópa! E por quê?  
H: "O marxismo aparece como a tentativa dos judeus para enfraquecer o princípio da personalidade e substituí-lo pelo prestígio das massas" (pág. 371). "Tudo o que há de verdadeiramente grande neste mundo jamais foi alcançado pelas lutas de ligas, mas representa o triunfo de um vencedor único" (pág. 431). "A maioria é sempre a advogada não só da estupididade mas também da covardia" (pág. 76). "O papel do mais forte é dominar" (pág. 243). "O judeu vai falando cada vez mais da igualdade de todos os homens, sem distinção de raça ou de cor; os tolos já começam a acreditar" (pág. 270). "Lutando contra o judaísmo, estou realizando a obra de Deus" (pág. 62).

PS: Que acha da situação da União Soviética?  
H: "O imenso império do oriente está prestes a ruir. Fomos escolhidos pelo destino para sermos testemunhas de uma catástrofe que será a mais formidável confirmadora da verdade da teoria racial" (pág. 348).



# Comissão do MEC Estudará as Anuidades Escolares

Teatro **Beatriz BANDEIRA**

Um drama épico em Cuba

Eu deveria falar da última estréia do mês: a peça premiada no Concurso de Peças da G.T.C.A. "Lisboia e o Prisioneiro" de autoria do escritor pernambucano Osman Luis. Condição de tanta importância esse espetáculo que, se for atendida minha reivindicação de mais espaço, farei uma reportagem detalhada. Do contrário, limitarei a laudatória que me é sempre que possível. Mas, neste momento, por melhor que seja a obra de um teatro nacional, temos de destacar de lado para a importância dos olhos com o pensamento, com o coração, o magnífico drama vivido pelo povo cubano. É um drama heróico escrito com raiva, mas também com muita esperança. Drama de um povo que, desde o mais dosto de seus homens validos, até seus dobles, até e mesmo crianças, até suas mães, até jovens ou não, defende sua terra, palmo a palmo, de armas nas mãos contra a cobiça do invasor. Drama de um povo que luta pelo direito de ser livre e de organizar sua vida como melhor lhe convier. O direito de transformar seus quartéis em escolas e deixar que as flores brotem na boca dos canhões. O direito de criar suas granjas e fazendas coletivas e juntos — a mão morena ao lado da branca mão de dedos finos, — o moço negro e a jovem de pele clara e rosto cor de lua — trabalhar a terra que é boa, negra e dadasiva e lançar a semente e colher o fruto. O direito de sonhar para seus filhos um futuro tranquilo. Que da fachada de suas fábricas, de seus hotéis, de suas lojas e bancos, dos clubes onde os jovens vão dançar à noite, das suas ruas e praças, seja apagado definitivamente o nome odiado do invasor. E por toda a parte se ouça apenas a doce melodia da palavra cubana, o "Son Intero", puro e autêntico. Em um palco, iluminado pela solidariedade dos povos do mundo, por uma esperança que é certeza e confiança, vive o povo cubano seu glorioso drama épico. E nós, homens e mulheres da América, gentes de Asia e de Africa, mortuos homens da Argélia, sofrida gente do Congo, gente oprimida de Portugal e Angola, lutadores subterrâneos da longa luta de Espanha, não poderemos dormir tranquilos enquanto houver sobre a areia das praias cubanas uma só mancha de botas imperialistas. Enquanto não for definitivamente esmagado na unha dos homens livres, o parasita que suga o sangue generoso do grande "laranja verde". Queremos um céu sereno por sobre as águas do Caribe. E que à noite, cumprida a tarefa heróica, diante da casa que é sua, descanse o camponês o olhar contente, no verde mar dos canais extensos, nas plantações de fumo e de algodão, sobre o lombo do gado que repousa, sobre a estrêla que vela solitária, na Bandeira da Pátria, o sono sem pesadelos das crianças...

Em face da campanha contra a alta do preço das anuidades escolares desencadeada em diferentes pontos do país pelas organizações estudantis e lideradas pela UBES, o Ministério da Educação acaba de organizar uma Comissão com o objetivo de estudar o assunto. A refe-

rida Comissão, composta de 5 membros, isto é, 2 diretores do MEC, 1 membro da Associação de Pais e Mestres, o presidente da UBES e o sr. Thompson Flores, acaba de realizar sua primeira reunião para os contactos iniciais.

Fomos informados na secretaria da UBES que a criação dessa Comissão de modo algum afetará a luta que os estudantes travam em todo o país em prol da baixa das anuidades escolares. Ao contrário, é pensamento dos estudantes estimular a campanha nacional contra os mercadores do ensino na reunião do Conselho da UBES, que deverá reunir-se brevemente.

### A AMES

distribui

### Bolsas de Estudo

A AMES comunica que já distribuiu este ano inúmeras bolsas de estudo aos estudantes comprovadamente impossibilitados de estudar por falta de recursos. Cerca de 20 bolsas, já foram distribuídas para o curso secundário, além de muitas outras para cursos especializados em línguas. Continua a AMES, entretanto, apta a distribuir bolsas para o curso secundário, agora, por intermédio do Ministério de Educação e Cultura. Espera conseguir para outros cursos especializados. Os interessados deverão dirigir-se à sede da entidade, Praia do Flamengo 132.

Saudamos os trabalhadores pela passagem de mais um glorioso 1º de Maio. **LANCHES ALVORADA** Rua de Comércio, 28 — Santos

## UNIÃO DOS SERVIDORES DO ESTADO DA GUANABARA

Saudando a Data Universal dos Trabalhadores, desejamos reafirmar ao nosso quadro social, aos servidores públicos em geral e ao povo brasileiro, nossa confiança e nosso apoio a luta geral de todos os trabalhadores — alicerces da prosperidade e grandeza do Brasil.

De nossa parte, através da Coligação das Sociedades dos Servidores do Estado da Guanabara tudo faremos para intensificar a unidade de nossa classe, fator decisivo em nossa luta pela conquista de:

**PARIDADE MAIS 20% ENQUADRAMENTO E READAPTAÇÃO - LEI 14 REFORMA DO MONTEPIO — com a participação de nossos representantes.**

SALVE 1º DE MAIO DE 1961

Pela Diretoria:  
Alacirino Tavares Dias  
Pelo Conselho Deliberativo - Afranio de Paula

## SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA REFINAÇÃO E DESTILAÇÃO DE PETRÓLEO DE CUBATÃO

Na data em que os trabalhadores de todo o mundo reverenciam os mártires de Chicago, que deram seu sangue em holocausto à classe operária, o SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA REFINAÇÃO E DESTILAÇÃO DO PERÓLEO DE CUBATÃO, saúda todos os trabalhadores do mundo e do nosso país, particularmente seus associados, concitando todos a se unirem na luta pela defesa dos interesses vitais das classes assalariadas.

Que o 1º de Maio seja uma data em que os trabalhadores elevem sua consciência para a conquista de melhores dias!

Salve a unidade dos trabalhadores!  
Salve a PETROBRAS!  
Salve o BRASIL!

## Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos, Trolleybus e Cabos Aéreos do Rio de Janeiro

Sede: Rua Maia Lacerda, 170 — (Edifício Próprio) Estado da Guanabara

Pelo transcurso das comemorações do 1º DE MAIO de 1961 a Diretoria saúda fraternalmente a todos os trabalhadores do Brasil e do mundo e, em particular, aos trabalhadores de nossa corporação de trabalho.

No momento em que nosso Sindicato inicia nova campanha pelo reajustamento salarial e trava decidida luta contra o desemprego, a Diretoria conclama a todos a se unirem firmemente em torno de seu Sindicato, pois que somente assim conseguiremos ser vitoriosos nas lutas por nossas justas reivindicações.

A nossa unidade e o fortalecimento de nosso Sindicato devem ser preocupações constantes de todos os trabalhadores de nossa categoria profissional, pois são as únicas armas de que dispomos para sermos vitoriosos nas lutas por melhores condições de vida e de trabalho.

VIVA O 1º DE MAIO DE 1961!  
Pela Diretoria  
Antônio Joaquim Crespo de Vasconcellos — Presidente

## ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE SANTOS

Transmitindo a sua saudação fraternal aos demais trabalhadores santistas, os servidores municipais, por sua entidade profissional, associam-se às comemorações do 1º de Maio, data universal do proletariado, propugnando pela unidade indissolúvel dos trabalhadores, na luta pela conquista de suas aspirações sociais e econômicas.

VIVA O 1º DE MAIO!

## Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Estado da Guanabara

SALVE 1º DE MAIO DE 1961!

Na passagem de mais um 1º de Maio, data internacional dos trabalhadores, a sua Diretoria saúda os trabalhadores do Mundo inteiro e suas organizações sindicais. Fazendo votos de felicidade e êxito em suas lutas por melhores condições de vida, pela emancipação econômica, política, pela liberdade e a paz.

Felix Cardoso da Silva — PRESIDENTE  
Hercules Corrêa dos Reis — 1º SECRETARIO  
Alberto dos Santos — 2º SECRETARIO  
Aldé de Almeida Rodrigues — TESOUREIRA  
Alvina Corrêa do Rêgo — PROCURADORA

# Primeiro de Maio Lacerda e Cuba

ORESTES TIMBAUVA RODRIGUES

«Começou a guerra de classe. Ontem, diante da fábrica McCormick, trabalhadores foram fuzilados... Mas os trabalhadores não são carneiros... Vale mais a morte do que a miséria!...»

— o jornal de língua alemã dos trabalhadores de Chicago noticiava dessa maneira o massacre dos trabalhadores, no dia 3 de maio de 1886, pela polícia da quarta cidade.

Cararam naquele dia, 8 operários, marcando com seu sangue a primeira grande demonstração dos trabalhadores americanos em prol de sua reivindicação mais sentida.

Brasil, em 1895, o 1º de Maio era comemorado pela primeira vez na cidade de Santos.

Depois, em 1909, na cidade de São José do Rio Pardo, também em São Paulo, os trabalhadores se organizaram no Clube Democrático Socialista «Os Filhos do Trabalho», lançando um manifesto ao povo, por sinal redigido por Euclides da Cunha, em que defendiam as suas reivindicações.

Depois dessas primeiras manifestações, nos anos seguintes a data passou a ser comemorada regularmente nas principais cidades do país, principalmente no Rio de Janeiro e São Paulo. Em 1906, no Rio de Janeiro, o 1º de Maio era comemorado, pela primeira vez no Brasil, com um grande comício em praça pública em defesa das 8 horas de trabalho. No Rio Grande do Sul e em São Paulo as comemorações nesse ano também foram de grande importância. Na capital paulista, além do caráter reivindicatório, o 1º de Maio marcou uma manifestação de solidariedade internacional: o apoio aos heróis revolucionários russos e o protesto pelos massacres cometidos pela tirania czarista contra o povo da Rússia.

Nos anos subsequentes, todos os dias de Maio foram comemorados sob o signo da luta pela conquista das 8 horas de trabalho, registrando-se, em 1907, violências policiais contra os trabalhadores que se manifestavam em São Paulo.

Grandes manifestações assinalaram o 1º de Maio de 1912 em São Paulo. Milhares de trabalhadores desfilarão pelas ruas centrais da cidade cantando a «Internacional» e gritando o seu protesto contra a carestia. A batalha contra o espoliamento — amplificada naquela época, os trabalhadores não lutando apenas para conquistar aumento de salários. Em 1914, as manifestações são mais vigorosas. Em São Paulo, na Praça da Sé, gigantesca massa humana se reuniu para protestar contra o aumento do custo da vida, a alta dos alugueiros, o desemprego. Denunciou-se a «cumplicidade do Estado com os monopolizados».

res da riqueza produzida pelos trabalhadores, assim como as violências inomináveis contra os trabalhadores, procurando impedir a sua organização. O caráter político, de classe, da comemoração do 1º de Maio de 1914 marcou também as manifestações no Rio. Na Capital da República a polícia tentou impedir a reunião dos trabalhadores, que reagiram diante da violência dos bealeguins.

As manifestações, nos anos subsequentes, assinalaram principalmente a elevação da consciência de classe dos trabalhadores brasileiros, o espírito de solidariedade internacional. Nos anos de 1915, 16 e 17 as datas foram comemoradas sob o signo da luta pela paz, contra a guerra imperialista que ensanguentava a Europa, matando milhões de filhos do povo. Em São Paulo, a 1ª de Maio de 1915, os trabalhadores desfilarão pelas ruas centrais, gritando slogans: contra a guerra e o capitalismo e vivendo a fraternidade universal. Na manifestação do Rio, os operários realizaram uma grande passeata aclamando a Internacional dos Trabalhadores e denunciando os exploradores capitalistas como responsáveis pela guerra. Durante os anos da luta dos trabalhadores russos para consolidar o Poder soviético e derrotar a contra-revolução, os trabalhadores brasileiros comemoraram a data de 1º de Maio sob o signo da ajuda à Jovem República dos operários e camponeses russos.

Em todos os anos, mesmo durante o período do Estado Novo, o proletariado brasileiro cumpriu fielmente o legado dos heróicos trabalhadores de Chicago. O Primeiro de Maio no Brasil foi sempre comemorado sob o signo das grandes reivindicações, da classe operária. Serviu, nos primeiros tempos, para alimentar a chama da luta pela conquista das 8 horas de trabalho, depois para elevar a consciência da classe operária e estimulá-la às grandes conquistas.

Hoje, o sentido da comemoração não muda. A classe operária brasileira nunciará o 1º de Maio levantando bem alto a bandeira da luta contra a miséria e pela emancipação nacional. A imediata revisão dos salários será exigida com mais força, assim como medidas para conter a carestia cada vez mais crescente. A luta contra a Instrução 204, causa de maior empobrecimento para os trabalhadores e prejudicial ao desenvolvimento da indústria nacional, será levada a todo o país. Reafirmarão os trabalhadores, com mais vigor, a sua disposição de exigir com mais energia o estabelecimento do legítimo direito de greve e a ampliação das liberdades sindicais.

Não faltará também, nesse Primeiro de Maio, a reafirmação do conteúdo internacionalista da data dos trabalhadores. A defesa da revolução cubana contra a agressão imperialista dos Estados Unidos e a luta pela conquista definitiva do desarmamento e da paz universal serão bandeiras de todas as manifestações de operários, nas grandes e pequenas cidades do Brasil.

## Ato de solidariedade à Revolução Cubana

JUIZ DE FORA (MG) — O Deputado estadual Ernani Maia, do PTB, realizou, nesta cidade, sob o patrocínio de dirigentes sindicais e populares, uma conferência durante a qual transmitiu suas impressões do que vira em Cuba. Depois de analisar as conquistas do povo cubano após a derrubada do ditador Batista, acentuou a necessidade de incrementar-se o movimento de solidariedade e ajuda à Revolução, para defendê-la das ameaças e da agressão imperialista.

## II ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE MULHERES

# Reformas Sociais Urgentes para Garantir Direitos

ANA MONTENEGRO

### Defesa da paz mundial

crianças não podem continuar morrendo, antes que comecem a viver. E as que sobreviverem não podem continuar analfabetas e abandonadas.

### Teses de alto valor social e humano

Foram apresentadas teses de alto valor social e humano, numa demonstração de que as mulheres podem e devem contribuir na solução de todos os problemas do povo, que são os seus problemas. Deve-se destacar, porém, duas teses apresentadas pela delegação de São Paulo. Uma de autoria da jornalista Helena de Silva Quadros que analisa a situação da mulher camponesa, em diversos países da América do Sul, e preconiza a criação de granjas e colônias agrícolas, a educação dirigida, especificamente, para o meio rural, a instituição de um serviço social, tudo como complemento de uma reforma agrária real e de base. A outra da advogada Lúcia Albertina Soares de Quadros sobre a reforma do sistema penitenciário brasileiro, no que diz respeito à mulher, como a criação de colônias de recuperação, de escolas de artes e ofícios, de alfabetização, de residências especiais para os filhos das detentas.

### Solidariedade a Cuba

Desde a sessão de abertura do Encontro que estavam sobre a mesa algumas moções de solidariedade a Cuba. De Cuba se falou com amor. E a luta do povo cubano pela independência, pelo seu direito de escolher uma forma de vida feliz, transformou-se no símbolo de todas as aspirações de independência econômica e de autodeterminação latino-americana. E as moções de apoio ao governo brasileiro pelas suas palavras de defesa de autodeterminação dos povos latino-americanos e ao governo e ao povo de Cuba por haverem rechaçado a invasão dos soldados mercenários foram defendidas e apoiadas, sem restrições.

### O encontro continuará

A ideia do I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE MULHERES surgiu quando da realização, no Chile, do I CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE MULHERES, para comemorar o DIA INTERNACIONAL DA MULHER. No Brasil, foi aprovado por centenas de personalidades de todo o país. E os resultados foram tão positivos que as delegadas brasileiras propuseram a criação de uma COMISSÃO FEMININA DE INTERCAMBIO E AMIZADE que terá o objetivo de ampliar o trabalho já realizado, de comemorar o Dia Internacional da Mulher, a 8 de março, cujo oficialização foi pedida pelo deputado Benjamim Farah à Câmara Federal e de preparar o II CONGRESSO AMERICANO DE MULHERES, em 1962. No Continente, com o objetivo de fortalecer, cada vez mais, os laços de amizade entre as famílias de todas as Américas, para que possam encontrar os caminhos da felicidade que estão sendo procurados com sofrimentos, esperanças e lutas.

### Um capítulo especial sobre a infância

Em nenhuma ocasião havíamos assistido a um pronunciamento de tão grande revolta pelos crimes que se praticam em nossas sociedades contra a população infantil como neste encontro. Realmente, são tão altos os índices de mortalidade infantil (700.000 crianças anualmente, só no Brasil), causada pela fome, pela falta de assistência, pelas indignas condições em que vivem as famílias latino-americanas, que não é possível ficar, apenas, constatando o fato. As riquezas do continente são imensas, e isso foi repetido por todas, tão imensas que dariam para atender a todos os problemas de alimentação, de cultura, de bem-estar, se não fossem criminosamente arcaçadas por mãos estrangeiras. Os nossos governos subverteram um dos mais belos documentos da ONU — a DECLARAÇÃO DE DIREITOS DA CRIANÇA, mas até hoje nenhuma providência foi tomada para o cumprimento de qualquer das promessas contidas naquela Declaração. Por isso, o Encontro exigiu a prática do compromisso assumido perante o mundo inteiro. As mães declaram, por sua vez, que as

### Brocoió em foco

Depois de investir numa entrevista contra os proceres do seu próprio partido, Lacerda informou ao Jornal do Brasil que não compareceria no Recife à Convenção da UDN porque anda preocupado com o problema da água. Aviso aos navegantes: aí vem seca. O lema do homem é menos água e mais lixo.

Justificando o aumento dos preços das passagens de ônibus (Lacerda não só concede, como justifica o aumento) o governador mostrou-se compadecido em face da situação dos donos das empresas, sem dinheiro, cortados, para comprar gasolina.

Do mesmo tempo o governador aplaude a política financeira do sr. Jânio Quadros, causadora do aumento do preço dos combustíveis líquidos. Para ser mais realista que o próprio rei, Lacerda investe contra a política externa do presidente da República, segundo o estrategista de Brocoió, na notícia externa Jânio está avançando demais. De sorte que donos não poderá recuar.

Então Jânio está avançando para depois recuar? Mais uma vez, Lacerda comparece para dar o serviço. Sua opinião pessoal é a de araque. Uma de suas mais brilhantes traquezas é o nacionalismo, que se infiltra em suas análises e que parece rebolar a qualquer momento. Em matéria de política o Brocoiózinho tem três cruzes.

JOSÉ VICENTE

## NOVOS RUMOS

Diretor: Mário Alves  
Diretor Executivo: Orlando Bomfim Júnior  
Redator Chefe: Fragmon Borges  
Secretário: Luiz Fernando Cardoso  
Gerente: Guttemberg Cavalcanti

Renato Arena, Paulo Motta Lima, Nilson Azevedo, Fausto Cupertino, Rui Facó, Solon Pereira Neto  
Redação: Av. Rio Branco, 257, 17º andar, S/1712 — Tel: 42-7344  
Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9º andar S/905  
RECUBAL DE S. PAULO Rua 15 de Novembro, 228 8º andar — S/827 Tel: 37-52 64  
Endereço telegráfico — "NOVOS RUMOS" ASSINATURAS  
Anual ..... Cr\$ 500,00  
Semestral ..... " 250,00  
Trimestral ..... " 130,00  
Área anual, mais ..... 200,00  
Área semestral, mais ..... 100,00  
Área trimestral, mais ..... 50,00  
Número avulso ..... 10,00  
Número atrasado ..... 16,00

## SINDICATO NACIONAL DOS AERONAUTAS

Av. Franklin Roosevelt, 194 — 8º and. — Sala 803  
Tels.: 32-5778 e 22-2246

Rio de Janeiro

O SINDICATO NACIONAL DOS AERONAUTAS, no transcurso do DIA INTERNACIONAL DO TRABALHO, leva a todos os Aeronautas, trabalhadores de todas as categorias profissionais do Brasil e de todo o mundo, os mais calorosos votos de êxito na luta por suas justas reivindicações e pela conquista do bem-estar geral.

Rio, 1º de Maio de 1961  
A DIRETORIA

## SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DO RIO DE JANEIRO (E. F. LEOPOLDINA)

O Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias do Rio de Janeiro, por motivo da Data Internacional dos Trabalhadores, saúda a classe operária brasileira, particularmente aos ferroviários da Leopoldina, conclamando-os a mais festiva comemoração deste 1º DE MAIO.

- A conquista da Lei Orgânica da Previdência Social e da Lei da Paridade;
- A Unidade que se reforçou nos Congressos e encontros nacionais dos trabalhadores brasileiros;
- A coesão monolítica dos ferroviários da Leopoldina, alicerçada nas grandes lutas reivindicatórias travadas, que hoje culmina com a apresentação da CHAPA ÚNICA DE UNIDADE, nas eleições da nova Diretoria Sindical;
- A consolidação do processo democrático brasileiro e a transformação das idéias nacionalistas em bandeira de luta de nosso povo pela independência nacional;
- A grande vitória do heróico povo cubano esmagando a invasão imperialista de sua Pátria;
- A degradingada do colonialismo;
- A conquista do espaço cósmico pelos cientistas soviéticos e seu astronauta Yuri Gagarin;

São alguns dos muitos acontecimentos que justificam o júbilo de milhões de trabalhadores e demonstram não ter sido em vão o sacrifício dos mártires de Chicago, naquele ano de 1886 abrindo o caminho de uma sociedade melhor para a Humanidade.

O 1º DE MAIO é, entretanto, uma data de luta. Fortalecidos pelas vitórias conquistadas, marchemos, unidos, companheiros, para novas jornadas.

- Pelo direito de greve, liberdade e unidade sindicais!
- Pela imediata revisão salarial, contra a alta do custo de vida!
- Pela prorrogação da Lei do Inquilinato e a isenção do Imposto de Renda para os assalariados!
- Pela Paz Mundial e contra qualquer intervenção imperialista em Cuba!
- A Diretoria:  
Demisthóclides Baptista  
Aristóteles Miranda Mello  
Herval Arueira  
Wander Esquerdo

## FEDERAÇÃO INTERESTADUAL DOS PROFESSORES

(Rua Alvaro Alvim 33/7, conj. 720 — tel: 32-9996)

No transcurso do Dia Internacional dos Trabalhadores, esta entidade dirige sua saudação fraternal a todos os Sindicatos e, em especial, conclama os professores brasileiros a se unirem na luta pela conquista de nossas reivindicações e em prol do Progresso do país e da Paz mundial.

### A DIRETORIA.

José de Almeida Barreto  
João Fassina  
Henrique Miranda  
Deoclécio F. de Araújo  
Hélio Marques da Silva

## Sindicato dos Empregados do Comércio Hoteleiro e Similares do Estado da Guanabara

Por motivo da passagem de mais um 1º de Maio, dia internacional de luta e solidariedade entre os trabalhadores, o Sindicato dos Empregados do Comércio Hoteleiro e Similares do Estado da Guanabara dirige sua saudação fraternal aos seus associados e famílias e a todos os trabalhadores do Brasil.

Rui Alves Guimarães — presidente  
Seledino Nunes de Oliveira — secretário  
Jair Batista — tesoureiro  
Arlindo Moura — Diretor de Assistência

INTERVENÇÃO AMERICANA CONFIRMADA: KENNEDY E SEUS ACESSORES CONFESSAM

# EUA Insultam América Latina e Ameaçam Renovar Agressão Imperialista Contra Cuba!

A onda de mentiras oficiais e ofensas com as quais as agências telegráficas americanas inundaram o mundo nos dias anteriores à invasão de Cuba, procurando isentar os Estados Unidos da responsabilidade de agressão, foi substituída logo após o fracasso da tentativa levada a efeito pelos mercenários, por manifestações de ódio e desespero das mais altas autoridades de Washington.

Descarada e acintosamente, sem preocupação mesmo de desdizer-se, o presidente Kennedy, seu secretário Dean Rusk, e líderes autorizados do governo não tiveram dúvidas em avocar para os EUA a responsabilidade do preparo e da execução da intervenção, chegando ao deslante de

## Agressão a Cuba é coisa do imperialismo ianque

Na cidade de Ribeirão Preto encontrou a maior repulsa por parte da população a vil agressão imperialista perpetrada pelos mercenários a sôdo do imperialismo norte-americano contra Cuba.

Na sessão do dia 18 de abril da Câmara Municipal, o vereador Saíd Issa Hallak apresentou requerimento de protesto contra a invasão armada de território cubano, que foi submetido a discussão. O requerimento, o vereador caracteriza a invasão de Cuba por elementos financiados e dirigidos pelo imperialismo norte-americano. Os demais membros da Câmara manifestaram-se francamente favoráveis à proposição do vereador Saíd Issa Hallak.

Na noite de 18 para 19, estudantes e operários saíram às ruas da cidade, lançando inscrições que conclamavam à defesa da Revolução Cubana e denunciavam a ação bélica do imperialismo norte-americano.

No dia 19 de abril, às 20 horas, a Comissão Popular em prol da Defesa de Cuba Revolucionária realizou ato na União Geral dos Trabalhadores em sinal de protesto à agressão feita a Cuba. Na ocasião, discursaram representantes autoridades locais, dentre elas o sr. Orlando Jurca, vice-prefeito, o vereador Saíd Issa Hallak, o sr. Gavino Virdes, vereador, além de representantes operários e estudantes.

advertir os povos e os governos da América Latina que os Estados Unidos iriam até o fim (se é que podem, naturalmente) para "extripar o comunismo da América".

Vejamos, então, os fatos que confirmam a intervenção direta dos Estados Unidos na agressão contra Cuba:

Mister Kennedy, o presidente da República, que prometera, mentindo vergonhosamente, não intervir, fez as seguintes afirmações: "Se as nações deste hemisfério falharem no cumprimento de suas obrigações... então quero declarar claramente que este governo não hesitará em corresponder aos seus compromissos primordiais que são os da segurança de nossa própria nação..." (discurso perante os diretores de jornais, no dia 19-4-61).

"A vitória tem muitos pais, mas a derrota é órfã" — disse o presidente em sua entrevista à imprensa, na qual irritou-se diante das perguntas formuladas pelos jornalistas, ao responder a um deles que havia citado uma nota do correspondente do "N. Y. Times" em Washington. O que disse a nota que provocou a resposta do presidente? Que foi o sr. Kennedy quem autorizou o treinamento dos refugiados e o fornecimento de armas, a entrega de navios e combustíveis necessários para o ataque. Que Kennedy tomara essa decisão baseado nas informações da Agência Central de Inteligência, que considerava as condições internas de Cuba propícias a um levante geral.

O sr. Dean Rusk, que alguns consideravam em desacôrdo com o presidente a propósito da época para efetuar a invasão, não escondeu a participação americana no ato. Na Geórgia, no dia 19, ele declarou com tôdas as letras que os "exilados têm recebido grande ajuda nos Estados Unidos". Disse também que a invasão malograda era apenas uma fase da batalha, que continuaria.

## Decepção geral novas revelações

A decepção gerada nos círculos políticos americanos em virtude do fracasso da invasão contra Cuba, levou a que numerosas críticas fossem formuladas contra o presidente Kennedy. A principal "vítima" dos ataques foi o serviço secreto americano, acusado de não ter informações corretas sobre a real situação interna cubana, o apoio do povo a Fidel e o estado de armamento das milícias. A convocação pelo presidente Kennedy, do general Maxwell Taylor, autorizado a reestudar a organização do exército e do serviço secreto, confirmam mais ainda até que ponto os Estados Unidos estiveram envolvidos no ataque.

O próprio presidente, em virtude do clamor crescente provocado pelo fracasso da invasão, voltou a falar. O fez no dia 24, quando assumiu a inteira responsabilidade pelo fracasso da operação. O sr. Berle, o homem de Kennedy para os assuntos latino-americanos, não teve dúvidas também em confessar a participação ianque na malograda aventura dos mercenários. Fez mais. Declarou diante dos representantes da Associação Nacional das Mulheres dos Estados Unidos que a luta contra Fidel "iria continuar, apesar da derrota trágica registrada há alguns dias".

## GOVERNADOR MANIFESTA-SE PELO DIREITO DE AUTODETERMINAÇÃO DO POVO CUBANO

### Pará: Concentrações e Lomicios em Defesa de Cuba

BELEM DO PARÁ, abril (do Correspondente) — A agressão norte-americana contra Cuba provocou, nesta capital, uma série de manifestações de protesto e pronunciamentos os mais diversos de solidariedade ao governo de Fidel Castro.

No dia 17, dia da invasão do território cubano, a sessão da Assembleia Legislativa foi dedicada ao assunto, registrando-se discursos dos deputados Geraldo Palmeira, Adriano Gonçalves, Cleo Bernardo e Benedito Monteiro. Este último, líder da bancada do PTB na Casa, pronunciou vibrante oração, terminando com vivas a Cuba e à revolução de Fidel Castro, recebendo calorosos aplausos dos parlamentares presentes à sessão. O legislativo estadual, na mesma ocasião, aprovou moção de solidariedade ao povo cubano, verificando-se também, na oportunidade, a apresentação de um pedido de informações solicitado pela bancada do PSB sobre a existência de bases para lançamentos de telegráficos norte-americanos em território do Pará.

**Concentração e comício**  
No dia 19, promovida por estudantes, trabalhadores e deputados, realizou-se uma grande concentração de solidariedade a Cuba. Ao ato, que teve por local a sede da União Acadêmica Paraense, estiveram presentes e usaram da palavra o deputado federal Sílvio Braga (PSD), os deputados estaduais Benedito Monteiro, Geraldo Palmeira e Cleo Bernardo, os líderes sindicais Mário de Souza, Zacarias Cavalcante,

## Auxílio militar

A invasão de Cuba, segundo os mais autorizados órgãos de imprensa dos Estados Unidos e mesmo através das declarações do secretário do Interior, Stewart Udall (no dia 24, na televisão), fôra preparada por Eisenhower e Nixon e a sua execução transferida para Kennedy. Esses planos previam a utilização em larga escala da aviação norte-americana. Mas, segundo o jornalista James Minifie, em correspondência publicada pelo "Estado de São Paulo" do dia 22, Kennedy e Rusk desistiram de utilizá-la e recorreram aos exilados. Segundo o mesmo jornalista, esperavam Kennedy e seus assessores que os contra-revolucionários estabelecessem firmemente uma cabeça-de-ponte no território cubano e proclamassem um governo que seria imediatamente reconhecido por Washington. Kennedy, inclusive, tinha programado assistir as manobras da esquadra americana na Flórida, que se fariam na mesma ocasião do ataque. Depois do fracasso, Kennedy desistiu da idéia.

O auxílio militar dos Estados Unidos aos invasores foi comprovado também pelo governo cubano. Aquêles usaram armas do exército americano, inclusive tanques e barcaças de desembarque, e, o que é mais grave, tiveram cobertura aérea de aviões a jato com base em navios-aeródromos dos Estados Unidos.

## Nota Internacional

## Povo Francês Esmaga os Fascistas

Fracassou espetacularmente o golpe dos generais fascistas na Argélia. A grandiosa manifestação unitária e antifascista do povo francês na Metrópole, a vigorosa reação da massa dos soldados, aviadores e marinheiros estacionados em território argelino, levaram ao completo isolamento os sediciosos, obrigando-os a abandonar as posições conquistadas e frustrando tôdas as tentativas de um ataque ao território francês.

O golpe de Argel, dirigido pelos generais Challe, Salan, Zeller e Jouhaud, constituiu-se na última e desesperada tentativa para impedir as negociações franco-argelinas para o estabelecimento da paz na já quase antiga colônia francesa e que iniciáram o processo que a levará a independência. Representantes do que mais reacionário subsiste na nação francesa, defensores dos interesses colonialistas mais extremados, esses generais levaram De Gaulle ao poder, em maio de 1958, esperando que o prestígio popular do velho comandante da Resistência pudesse facilitar a obra de esmagamento da luta de libertação do povo argelino e da consolidação do seu poder colonial francês sobre o território africano. O que não estava nos seus planos, entretanto, era a resposta do povo francês a essa política. De Gaulle foi ao Poder, e verdade, até após o golpe. Mas, nele se manteve através de manobras e, principalmente, promessas de solucionar rapidamente a questão argelina.

O seu governo, foi e tem sido reacionário. Sua política externa e interna não favorece aos interesses do povo francês. Porém, na questão argelina, o general foi obrigado, num processo, a se aproximar do pensamento do povo e por isso mesmo começou a ser hostilizado pelos fasciosos que o guindaram ao Poder. As manifestações de hostilidade tiveram início quando ele reconheceu ao povo argelino o direito de autodeterminação, se bem que com restrições. O descontentamento dos fascistas cresceu quando De Gaulle reconheceu a necessidade de discutir com a Frente de Libertação Nacional e chegou ao paroxismo quando o governo francês admitiu que o governo de Abbas representava a esmagadora maioria do povo argelino. Essas primeiras manifestações provocaram o levante de janeiro de 1960, conhecido como a "Revolta das Barricadas", em Argel. Naquela época os fascistas foram esmagados rapidamente porque não contaram com o apoio dos generais, que ainda viam em De Gaulle e na sua política um meio de chegar a uma solução do problema argelino sem prejudicar os "interesses da França". A gota d'água, entretanto, foram os acontecimentos de dezembro do ano passado. Dois acontecimentos, para ser mais preciso: as grandes manifestações dos muçulmanos nas cidades de Argel e Orã, que eliminaram completamente as esperanças de De Gaulle de encontrar apoio entre os motivos para o seu sonho de uma Argélia independente ligada à França, e, em seguida, a realização do plebiscito, que revelou claramente o processo de desgaste de prestígio do governo diante do povo francês, a desaprovção cada vez maior a uma política ambígua em relação ao problema argelino.

Depois disso, não restou outra alternativa que não a do reinício do diálogo com os representantes de Farhat Abbas, diálogo esse que havia sido tentado em Melun, um setembro do ano passado, mas que havia fracassado em virtude da posição sectária adotada pelos representantes de De Gaulle. Os fatos relacionados com o novo diálogo são recentes. Foi convocada uma conferência para os primeiros dias de abril na cidade de Evian. Quando se verificou que as perspectivas de bons resultados eram patentes, os ultras e fascistas iniciaram uma onda de terrorismo dentro da própria França, que culminou com o assassinio do prefeito da localidade onde se realizaria o encontro. A esse terrorismo, entretanto, o governo, pressionado pelo povo, respondeu com medidas mais energéticas contra os ultras (medidas que jamais havia tomado. De Gaulle sempre tratou os fascistas com condescendência.) O auge do desespero foi o golpe falido tentado na madrugada de 23.

A derrocada dos fascistas se deve antes de mais nada à pronta resposta do povo francês. Sob os lemas "O fascismo não passará" e "Paz na Argélia", os trabalhadores comunistas, socialistas e cristãos mobilizaram-se imediatamente para enfrentar a ameaça dos generais de Argel e dos seus famigerados para-quadistas, as tropas mercenárias e criminosas organizadas para combater o povo argelino, famosos como torturadores e assassinos de dezenas de milhares de patriotas. Uma greve gigantesca, da qual participaram 10 milhões de trabalhadores, paralisou toda a França no dia 24. Apesar da proibição governamental, centenas de milhares de parisienses realizaram grandes manifestações nas ruas e praças de Paris. O povo exigiu armas para lutar e, ao que parece, o governo se propôs a concedê-las. O velho espírito da Resistência contra o nazismo envolveu toda a França nestes últimos e dramáticos dias. O Partido Comunista Francês, assim como outros partidos de esquerda, lançou um vibrante apelo aos seus militantes, aos trabalhadores e camponeses, marinheiros, soldados e aviadores para que se preparassem para a luta contra os fascistas. O apelo foi atendido. Em poucas horas eram formadas milícias de trabalhadores, que ocupavam pontos estratégicos da capital e dos seus arredores.

Outro papel importante na crise desempenharam os soldados estacionados no território argelino. A imensa maioria dos 500 mil homens que constituem o exército francês na colônia, é composta de conscritos: jovens do povo convocados para o serviço ativo e enviados para aquela região. Estes, que não são profissionais, que na maioria dos casos embarcam descontentes para a Argélia, não atenderam ao apelo dos generais sediciosos. Pelo contrário, se aprestaram para lutar contra as tropas fascistas, os para-quadistas e os civis do chamado Exército Secreto, organizado pelos ultras, contribuindo para isolar e restringir o golpe dentro do próprio território argelino.

A derrocada dos fascistas revela o que quer o povo francês. Agora, a De Gaulle só resta um caminho: o da paz na Argélia e a concessão de independência ao povo daquele país. Os outros caminhos, os trabalhadores e camponeses de toda a França fecharam definitivamente durante estes dias que levaram o país à beira da guerra civil.



## PARANÁ: GRANDES COMEMORAÇÕES PARA FESTEJAR O 1.º DE MAIO

CURITIBA, abril (do Correspondente) — As entidades sindicais do Paraná programaram a realização de grandes festejos para comemorar o dia do trabalhador, o 1.º de Maio. Manifestações diversas serão efetuadas na capital paranaense, culminando com a realização de uma grande concentração no Teatro Guaíra.

É o seguinte o programa das comemorações: 7 horas, missa pela alma dos trabalhadores que tombaram lutando em defesa dos interesses do proletariado, a ser oficiada na Catedral; 8:30 horas, sessões matinais dedicadas aos filhos dos trabalhadores, em todos os cinemas do centro e nos bairros de Curitiba; 9:30 horas, início do grande torneio de futebol, que se encerrará às 19:30; 19:30 horas, ato solene no Teatro Guaíra, com a apresentação da peça "Subterrâneos da Cidade", pelo grupo da Sociedade de Arte Popular. Após o espetáculo teatral diversos oradores falarão ao povo obedecendo à seguinte ordem: 1 — representante da Construção Civil, que falará sobre a última greve e as experiências extraídas da mesma; 2 — dos Ferroviários, que abordará as lutas da categoria nos últimos tempos; 3 — das Bancárias, que discorrerá sobre a Instrução 201 e suas consequências; 4 — da Federação dos Trabalhadores na Indústria, que falará

sobre o 1.º de Maio; 5) — da Federação dos Empregados no Comércio, que dirigirá uma saudação aos trabalhadores.

## N. Iguaçú e Nilópolis Comemorarão o 1.º de Maio

O Conselho Intersindical dos Trabalhadores de Nova Iguaçú e Nilópolis realizará uma concentração pública comemorativa do dia 1.º de Maio, a ter lugar no dia 30 de abril, às 18 horas, na Praça Paulo de Frontin, em Nilópolis.

O encerramento da concentração será feito na Praça da Liberdade, em Nova Iguaçú, às 18 horas do dia 1.º de maio.

Os trabalhadores desses municípios fluminenses aproveitarão o ensejo a fim de reiterarem a necessidade da adoção pelo governo das medidas precitadas pela classe trabalhadora, visando ao combate do custo de vida.

## FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES FERROVIÁRIOS

Fundada em 18 de março de 1946  
Sede: Rua do Carmo, 6 — 3.º — S/306/8 — Rio de Janeiro

### Aos ferroviários ativos e inativos de todo o Brasil

Ao transcurso de mais uma comemoração do dia internacional do trabalho, a Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários, aproveita o ensejo para congratular-se com todos os ferroviários e trabalhadores do mundo, conclamando-os a lutarem pela verdadeira unidade da classe operária, dentro de suas organizações sindicais.

Viva os trabalhadores de todo mundo!

Por um 1.º DE MAIO de unidade e luta!

Raphael Martinelli  
Geraldo Costa Mattos  
Hary Normanton  
João Batista Francisco  
Luiz Cláudio Braga Duarte

## Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas

Por ocasião da comemoração de mais um 1.º de Maio a Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas saúda os companheiros e os trabalhadores de todo o Brasil, conclamando-os à luta pelo reajustamento imediato de salários, pela aplicação da Lei Orgânica da Previdência Social e a luta pelo reforçamento da unidade dos trabalhadores em tôrno das organizações sindicais.

Participemos todos das comemorações do 1.º de Maio!

Pela Diretoria:  
Dante Pellacani — Presidente  
Assis Brasil — Secretário  
Newton Oliveira — Tesoureiro

## Sindicato dos Trabalhadores Industriais do Trigo, Milho e Mandioca de Santos

Saudando os trabalhadores pela passagem da gloriosa data consagrada ao Trabalho, este Sindicato concentra a sua preocupação na conquista das sentidas reivindicações da categoria profissional que representa, concitando-a a prestigiar seu órgão profissional, para que lhe sejam assegurados melhores dias, a aspiração universal dos povos.

SALVE O 1.º DE MAIO E A UNIDADE SINDICAL!  
SALVE O PROLETARIADO UNIVERSAL!

## Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos do Estado da Guanabara

Sede: Rua Camerino, 66 — Rio de Janeiro  
Por motivo dos festejos do 1.º DE MAIO de 1961, a Diretoria do Sindicato saúda a todos os trabalhadores do Brasil e do mundo.

Dirigimo-nos em particular aos trabalhadores de nossa corporação, de trabalho concitando-os a se unirem em torno de seu Sindicato a fim de podermos com êxito lutar por: Aumento de salários, Abono de Natal, 6 horas de trabalho, aprovação da Regulamentação do Direito de Greve, contra o alto custo de vida, pela Paz em todo o mundo e em particular pelo término da agressão ao heróico povo cubano.

VIVA A UNIDADE DOS RODOVIÁRIOS!  
VIVA O 1.º DE MAIO DE 1961!  
Pela Diretoria:  
Meçando Rachid — Presidente.

# Aumenta em São Paulo a Solidariedade Aos Revolucionários de Fidel Castro!

Prosegue em São Paulo a mobilização popular em apoio à revolução cubana. Sábado último, na sede da União Estadual dos Estudantes, reuniram-se representantes de partidos políticos (trabalhistas, socialistas e comunistas), de organizações culturais, estudantis e sindicais, para o estabelecimento de um plano de atividades contra as ameaças de intervenção do governo norte-americano na República do Caribe.

## Deliberações

Decidiram, depois de debates, adotar as seguintes medidas: representação, na tarde de segunda-feira, na Praça da Sé, da peça de Oduvaldo Vianna Filho, "Patria ou Morte", e, em seguida, no dia seguinte, entrega de memorial ao Consulado norte-americano, manifestando ao governo dos Estados Unidos a repulsa do povo paulista às atividades dos agressores e às ameaças de intervenção em Cuba, afirmadas em discurso pelo Sr. Kennedy; na quarta-feira, passeata

de vitória, ocasião em que os manifestantes, conduzindo archotes, fâmulas, bandeiras, faixas e cartazes, acompanhados por numerosos automóveis e caminhões desfilaram pela cidade.

## Prisões

Durante a semana, por várias vezes, estudantes filiados à União Estadual dos Estudantes, foram presos e conduzidos ao Departamento de Ordem Política e Social, quando faziam na rua pintura de inscrições em favor de Cuba, ou coletavam assinaturas para manifestos de protesto antiamericanistas. Alguns chegaram mesmo a ser maltratados pelos "tiras", contra o que protestaram com energia perante a autoridade policial. Apesar de solicitadas ao sr. Carvalho Pinto, por intermédio da imprensa, medidas contra a arbitrariedade policial, nenhuma providência foi tomada. Apesar disso, firmemente, voltam os estudantes à rua, promovendo novas inscrições.

## Encampação

Universitários, com mesinhas instaladas na via pública, a porta de empresas imperialistas (Light e City Bank) estão coletando assinaturas contra a intervenção em Cuba e pela encampação dos trustes imperialistas. Outros abaixo-assinados, situando o problema da paz e a guerra atômica, a renúncia de lucros e o problema de Fernando de Noronha, vêm recebendo a adesão de milhares de pessoas.

## Voluntários

A União Estadual dos Estudantes organizou uma Brigada para lutar, se necessário, em terras de Cuba, em defesa da revolução. Cerca de 400 jovens inscreveram-se, entre os quais algumas moças universitárias. O DOPS, através de agentes infiltrados (se escorraçados pelos estudantes) na UEE pretende combater as listas de

adesões com propósitos de intimidação.

## Polícia também a favor

Segundo o exemplo do delegado de polícia de Caxias, no Estado do Rio, que se ofereceu a Francisco Julião para lutar em Cuba, milicianos da guarda-civil informaram a estudantes, com mesinhas instaladas na via pública, que estavam ao lado de Fidel e pela emancipação econômica do Brasil. Alegaram que não podiam tomar atitude mais ostensiva, mas acompanhavam com simpatia o movimento, segundo noticiou jornal desta capital.

## Interior

Nos municípios de Jundiá, Sorocaba, Ribeirão Preto, São João da Boa Vista e outros, têm sido realizadas manifestações populares e são numerosos os centros interiores que desenvolverão nestes dias expressiva atividade em apoio a Fidel Castro.

EM SÃO LUIZ DO MARANHÃO

# Grande Comício de Solidariedade a Cuba

(Do nosso Correspondente em São Luiz — RENATO MOTTA)

Por iniciativa do Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito de São Luiz, com o apoio do Pacto de Unidade Sindical e de intelectuais maranhenses, realizou-se no dia 19, um grande comício na Praça João Lisboa. Pelo microfone instalado nas escadarias da Igreja do Carmo, destilaram inúmeros oradores. Aberto o comício pelo universitário Frederico Brandão, presidente da União dos Estudantes Maranhenses, seguiram-se na tribuna: Nagib Jorne, João Rocha, Coaracy Fontes (estudantes); o representante do Pacto de Unidade Sindical, o líder metalúrgico José Alves, que falou, também, em nome do deputado estadual Vera Cruz, líder da minoria; o advogado José Mário, Augusto José, presidente da Associação dos Trabalhadores Agrícolas do Maranhão.

Aberto o grande ato público, o acadêmico Frederico Brandão chamou atenção para a gravidade do momento que atravessa a humanidade: "Nesta hora, disse Frederico Brandão, em que se decide em Cuba, a sobrevivência dos povos subdesenvolvidos do continente americano, nós os universitários maranhenses, reunidos sob a égide dos nossos ideais de jovens conscientes do papel e da responsabilidades a que nos obriga essa realidade

de palpável e inexorável, declaramos nos solidarizar com o povo e com o Governo Revolucionário cubano, com os princípios de liberdade e igualdade que regem a revolução de Fidel Castro e com a repulsa total à dominação estrangeira e às pretensões imperialistas do capitalismo internacional".

"Certos de que e dever da mocidade tomar posição ante os problemas que dizem respeito ao futuro da Patria, tomamos posição favorável a Cuba, ao vemos que os problemas e as circunstâncias que a levaram a revolução são comuns a toda a América Latina. Vemos Cuba fazer uma obra sem discriminação ideológica, visando, unicamente, a prosperidade de seu povo num campo de liberdade. Vemos Cuba desmascarar ante o mundo atreito os trustes internacionais, sanguessugas da América Latina; vemos Cuba realizar o seu destino histórico pela força do seu povo".

"Diante de tudo isso, sabedores das propósitos da Revolução Cubana e acreditando que esse grito de independência mostrará aos demais países da América Latina o caminho a seguir para a sua emancipação nacional, rendemos a nossa homenagem a Cuba e ao seu povo que soube, com as próprias mãos, fazer a justiça que as leis dos dominadores de há muito lhe negava. Ao Governo Revolucionário o nosso reconhecimento a legitimidade de suas reivindicações".

## Unidade Operário-estudantil

O representante do Pacto de Unidade Sindical, o metalúrgico José Alves, destacou a importância da unidade de ação operário-estudantil na luta do povo brasileiro, por sua libertação da exploração imperialista e pelo progresso nacional. O líder camponês Augusto José saudou o despertar dos estudantes maranhenses para os problemas brasileiros e o papel que os mesmos representam na revolução brasileira.

Com a palavra o dr. José Mário, jovem advogado maranhense, sob grandes aclamações, externou a repulsa que nesta hora manifesta toda a humanidade amante da paz. "A liberdade do povo não se consegue a não ser por meio de uma luta árdua que, por certo, conduziria a implantação de um regime social justo e humano, o regime socialista". Proseguindo declarou: "Devemos julgar o regime de Fidel Castro pelo que ele fez pelos camponeses, pelos operários, pelos estudantes, por todo o povo cubano, enfim, e não pelo que dizem os porta-vozes dos imperialistas, como é o caso de jornais como o "Globo" e outros: não é, também, pela moral uditista, que denuncia os corruptos e corruptores nacionais, no que lhe contém, deixando no esquecimento, de mãos livres, os corruptores estrangeiros norte-americanos, que saqueiam o nosso país".

## Solidariedade do interior

Durante o comício, ao qual compareceram cerca de 1.500 pessoas, foram lidos telegramas dos estudantes secundaristas de Caxias e Pedreiras, cidades do interior maranhense, solidarizando-se com as manifestações de protesto dos seus colegas e de todo o povo brasileiro. Para o local do comício, os estudantes partiram incorporados, da sede da Faculdade de Direito de São Luiz, conduzindo faixas e cartazes, nos quais se liam: "A classes estudantil esta com Fidel", "Queremos Paz", "Defender Cuba é Defender o Brasil", "Abaixo a Democracia dos Fuzileiros", "A UME Protesta Contra a Intervenção Americana", "A Lei dos Estados Unidos e a Lei do Mais Forte" e muitos outros.

# Intelectuais Brasileiros Repudiam a Agressão a Cuba

Manifestando seu repúdio à invasão de Cuba, os intelectuais brasileiros lançaram o seguinte manifesto:

"Escritores e artistas brasileiros, abaixo-assinados, julgamos um indeclinável dever a formulação do nosso pronunciamento sobre os últimos acontecimentos verificados em Cuba, envolvendo pela sua própria natureza a causa da independência nacional para todos os países da América e o princípio universal da autodeterminação para todos os povos do mundo. Protestamos contra a invasão do território cubano pelo recurso de forças reacionárias armadas no estrangeiro e condenamos a insólita responsabilidade do imperialismo norte-americano nesse episódio de violação da soberania de Cuba, na integridade de seu governo legítimo e do seu povo em estado revolucionário pela sua própria afirmação nacional. Estamos certos de interpretar a unanimidade do pensamento e da atitude dos intelectuais independentes do Brasil e da

nossa cultura democrática, ao testemunharmos a nossa solidariedade ao governo e ao povo de Cuba, seja em horas de perigos e ameaças, seja neste momento em que a derrota dos seus invasores significa uma nova vitória para o destino de sua emancipação política, econômica e cultural, como a de todos os povos latino-americanos.

Rio de Janeiro, 20 de abril de 1961.

a) Alvaro Lins, Alvaro Moreyra, Augusto Mayer, Adalgisa Nery, Anibal Machado, Arnaldo Estrêla, Apolônio Torelly, Astrojildo Pereira, Afonso Schmidt, Ary de Andrade, Alex Vianny, Antonio Bulhões, Alberto Passos Guimarães, Alinor Azevedo, Abdias Nascimento, Barbosa Lima Sobrinho, Barbosa Melo, Beatriz Bandeira, Clovis Graciano, Caio Prado Junior, Carlos Scliar, Darcy Ribeiro, Djanira, Di Cavalcanti, Dalcídio Jurandir, Dias Gomes, Edmur Fonseca, Eduardo de Guarnieri, Eneida, Edson Carneiro, Fritz Teixeira de Sales, Geir Campos, Giuseppe Chiarini, Glaucete Rocha, Heráclio Salles,

Honório Pecanha, Homero Homem, Israel Pedrosa, Josué de Castro, José Vilanova Artigos, Jorge Amado, José de Aguiar Dias, Joaquim Pimenta, João Cruz Costa, Jordão de Oliveira, José Siqueira, Jurema Finamor, José Geraldo Santos Pereira, José Renato Santos Pereira, Jorge Goulart, José Guilherme Mendes, João Antonio Mesplé, Luiz Aguiar Costa Pinto, Leonardo Kander, Maria Lago, Maurício Sena Pereira, Maurício Cominha de Lacerda, Milton Pedrosa, Moacir Masson, Mota e Silva, Miécio Tali, Miguel Costa Filho, Marques Rebelo, Maria Della Costa, Moacir Werneck de Castro, Mário Schemper, Nestor de Hollanda, Nara Ney, Oscar Niemayer, Origenes Lessa, Osny Duarte Pereira, Oswaldo Costa, Oduvaldo Vianna, Oduvaldo Vianna Filho, Oranice Franco, Paulo Francis, Paulo Mendes Campos, Paschoal Lemme, Plínio Abreu Ramos, Paulo Cavalcanti, Quirino Campofiorito, R. Magalhães Junior, Renard Perez, Rui Faco, Roland Corbisier, Ruy Guilherme Barata, Sérgio Buorque de Hollanda, Tali Morais e Vinícius de Morais.

# Povo Gaúcho Apóia Povo Cubano

O povo da capital gaúcha, na noite de 18 de abril, saiu às ruas em vemente manifestação de protesto contra a invasão da valorosa ilha de Cuba por elementos contra-revolucionários a mando dos Estados Unidos.

Operários, estudantes, intelectuais, envolvidos no mesmo clima de exaltação dos princípios por que se bate o povo cubano, levaram a sua indignação às portas do Consulado norte-americano, em Porto Alegre, tendo ali desfraldado a bandeira brasileira e cantado o Hino Nacional.

## "Cuba sim, ianques não!"

O Comando Sindical de Porto Alegre, a União Estadual de Estudantes, a Federação dos Estudantes Universitários, a seção do Movimento 28 de Julho e o Movimento Nacionalista foram os patrocinadores do comício que se realizou no Largo da Prefeitura, com o comparecimento de centenas de pessoas, apesar da chuva que caía persistentemente.

Foi depois do comício, onde falaram universitários, líderes operários e parlamentares, que os populares dirigiram-se ao Consulado Americano. Dali foram à presença do governador do Estado, Sr. Leonel Brizola, no Palácio Piratini.

## O governador apóia Cuba

Recebendo os manifestantes em palácio, o Sr. Leonel Brizola declarou-se inteiramente solidário com os sentimentos que o povo ali defendia, contra a intervenção estrangeira em Cuba. Por outro lado, afirmou o direito do povo de realizar as manifes-

tações que deseje e as quais dará toda a sua garantia, ainda mais em se tratando de um movimento justo como o da defesa de Cuba.

Em seguida às palavras dirigidas aos manifestantes, o Sr. Leonel Brizola leu o telegrama que enviara ao presidente Jânio Quadros, a respeito da invasão de Cuba e que dizia o seguinte: "Presidente Jânio Quadros, Palácio do Planalto, DF. Dirija-me ao Presidente do meu país para significar a minha repulsa e inconfundível ante a inominável agressão que se está perpetrando contra o povo cubano. Estou certo que o governo de nosso país, sob o alto desortio de Vossa Excelência, saberá agir e avaliar a significação desse grave episódio, por ser uma ameaça também ao nosso próprio direito de autodeterminação e de todas as nações livres do continente. Saudações, Leonel Brizola".

## Outras manifestações

Na cidade de Pelotas programaram-se diversas manifestações contra o desembarque em Cuba de tropas contra-revolucionárias. Diversas pessoas prontificaram-se a inscrever-se como voluntários para a defesa de Cuba.

Sessenta jornalista, representando todos os órgãos da imprensa falada e escrita de Porto Alegre, enviaram telegrama à Embaixada de Cuba, reiterando a sua solidariedade ao bravo povo cubano.



# Aos Bancários Aos Securitários e Demais Trabalhadores

Na oportunidade em que transcorre o Dia Internacional do Trabalhador, saudamos efusiva e calorosamente todos os companheiros, formulando ardentes votos de êxito na luta comum por melhores dias para as nossas famílias e pelo progresso e emancipação de nossa pátria.

Neste ensejo queremos ainda conchamar todos os bancários e securitários a participarem entusiasticamente das comemorações programadas para este 1º DE MAIO, numa demonstração de unidade e firme propósito de fortalecer as entidades sindicais para a conquista das legítimas reivindicações dos trabalhadores.

SALVE O 1º DE MAIO DE 1961!

SALVE A UNIDADE DOS TRABALHADORES!

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES  
NAS EMPRESAS DE CRÉDITO

FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DOS ESTADOS DA GUANABARA, DO RIO DE JANEIRO E ESPÍRITO SANTO

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DO RIO DE JANEIRO.

# Deputados Pernambucanos Falam Sobre Legalidade Para o PCB

Notas de CLAUDIO TAVARES

Deixando os governadores, dois ex-presidentes da Assembleia Legislativa, os ex-ministros secretários, toda a atual Comissão Executiva, a exceção do sr. Antonio Luiz Filho, que não pôde ter ouvido, e mais 33 deputados, manifestaram a mais viva demonstração de apoio à legalização do Partido Comunista do Brasil. A notícia repercutiu no legislativo pernambucano e provocou de logo as mais calorosas manifestações de simpatia.

## Falam ex-governadores

O deputado José Francisco, que exerceu a presidência da Assembleia por três legislaturas e por três vezes o cargo de governador interino do Estado, teve palavras de estímulo à luta pela legalização do PCB:

— Sou inteiramente favorável a que deve ter vida legal o Partido Comunista do Brasil. É um partido como outro qualquer, necessário à estrutura político-econômica de todo o país, com as suas atividades dentro da vida normal do organismo nacional. O deputado Miguel Santos, do PSD, subcreveu integralmente estes conceitos.

O deputado Otavio Corrêa, que também já exerceu a presidência da Casa e por duas vezes o cargo de governador do Estado, manifestou sua opinião nestas breves palavras:

— Em princípio, sou absolutamente favorável à legalização do Partido Comunista do Brasil.

## Vantagem

### para os povos

O deputado Almeyda Sampaio, do PRT, teve palavras concludentes:

— Sou favorável ao registro de todos os partidos políticos que existam ou que venham a existir. Como democracia, jamais poderia me colocar contra essa justa pretensão dos adeptos do PCB.

E o mesista Emidio Cavalcanti:

— Acho que é uma pretensão justa e democrática a legalização do Partido Comunista. Não se compreende nos tempos atuais que se faça restrição ideológica ou filosófica a quem quer que seja. É muito menos a um sistema político que já é adotado por mais de um terço da população do mundo, com evidentes demonstrações de sua viabilidade e vantagens para os povos. De outra parte, a nossa Carta Política garante aos cidadãos brasileiros inteira liberdade política, religiosa e filosófica. Por essas razões, entendo que o reconhecimento ou a legalização do Partido Comunista do Brasil é uma medida justa e democrática, que não pode sofrer restrições da parte de cidadãos livres e dos verdadeiros democratas deste país.

O deputado Luiz de Andrade Lima da PTB assim se expressou:

— De acordo. É um partido como outro qualquer, que acima de tudo luta pelos seus ideais. Daí por que não se justifica não ter essa agremiação política os mesmos direitos dos demais.

## Combate

### em pé de igualdade

O deputado petebista Odvio Duarte, banqueiro, petebista e ex-deputado federal pela Paraíba, assim se manifestou:

— Quando se votou a ilegalidade do Partido Comunista, eu era representante da Paraíba na Câmara dos Deputados. Nessa ocasião, fermei ao lado dos que votaram contra a medida, por julgar que constituía um esbulho à vontade popular. Atualmente continuo coerente com aquela atitude. Acho que o Partido Comunista tem os mesmos direitos de todos os demais partidos. Os que desejam combatê-lo devem fazê-lo em pé de igualdade, pois assim mandam as normas do regime democrático.

O deputado Orlando Parahym, deputado em várias legislaturas e que já exerceu as funções de secretário de Estado, disse-nos:

— Não vejo nenhum inconveniente na volta do Partido Comunista do Brasil à sua legalização. Quanto ao deputado Eudes Costa, do PSD, ex-líder da minoria, pensa: — No regime democrático, não vejo como se negar o registro eleitoral do Partido Comunista do Brasil.

## Falsa a tese

### de autodefesa

O deputado petebista Luiz Wilson, médico e político militante, afirmou: — Sou favorável. A cassação dos mandatos dos representantes comunistas, há alguns anos passados, foi uma prova de força, à qual não se como pode resistir a incipiente democracia de classe do país.

O deputado do PRT, Olimpio Ferraz, ex-secretário da Assembleia Legislativa e seu primeiro vice-presidente, declarou:

— Acho que é de se conceder o registro, porque se se pretende combater o Partido Comunista, muito melhor será tê-lo na legalidade. Só assim a nação conhecerá os seus programas de atividade.

O deputado Sérgio Munil, líder do PRT no legislativo e advogado de projeção nos foros pernambucanos, ditou-nos as seguintes palavras:

— Sou democrata. Já externei reiteradas vezes a minha opinião favorável à existência legal do Partido Comunista do Brasil. Entendo que é falsa a tese da autodefesa do regime democrático, para justificar a proscrição do PC. A democracia só será autêntica com o exercício da liberdade em toda a sua plenitude. Ao povo caberá a escolha, quando com os comunistas se travarem os debates em praça pública. Isto haverá de fazer com que os outros partidos sintam a necessidade de terem programas e «substratum» ideológico, deixando de ser simples aglomerados de homens, em disputa das posições e do Poder, pois só assim conseguirão enfrentar a dialética política dos seguidores da doutrina econômica, que teve em Marx, Engels e Lênin os seus geniais corifeus.

## Líder das Ligas

### Camponesas

Agora, é a vez do deputado Francisco Julião, presidente da PSB e líder das Ligas Camponesas. Tomemos suas palavras:

— Já é por demais conhecida não só a posição da PSB como a minha própria, em reiterados pronunciamentos, nesta Casa e fora dela, a respeito da legalização do Partido Comunista do Brasil. Sou tão favorável à vida legal do PC, que ainda hoje quando me avisto com o líder Luiz Carlos Prestes, o chamo de Senador, porque o seu mandato foi cassado, não pelo povo, mas pela reação, numa hora de obscurantismo para nossa pátria.

Outro deputado socialista, com assento na Assembleia Legislativa de Pernambuco, o sr. Inaldo Lima, disse o seguinte:

— Meu Partido por mais de uma vez tem dado pronunciamentos públicos favoráveis à legalização do Partido Comunista do Brasil. Reconheço que ele se encontra bem vivo no seio dum boa parcela de pessoas. Logo, é um problema de convicção e, como tal, deve ser respeitado, sendo, portanto, necessária a legalização do que já existe de fato.

## Dois anticomunistas

O petebista Francisco Falcão, um dos deputados mais atuantes e honrados da Casa de Joaquim Nabuco, teve as seguintes considerações:

— Nunca conheci nem me apercebi dos motivos jurídicos ou constitucionais que cassaram os mandatos dos representantes do PCB nos legislativos federais e estaduais. Sou anticomunista por convicção, mas isso não me impede a querer cobrir o sol com uma panela. O Partido Comunista existe no Brasil, atuando politicamente. Opina e é convocado pelos políticos que militam nos partidos que legalmente existem no Brasil. Com ele, através de seus líderes, discutem-se reivindicações e fazem-se acordos pré-eleitorais, que nem sempre são cumpridos. Não vejo, portanto, o «porque» dele não exista de direito, se é reconhecido de fato. O Partido Comunista, no Brasil, está perante a lei tal qual o jogo do bicho: todo mundo joga, os Estados recebem percentagens para que ele funcione, mas reconhecem-no ilegal. Como sou contra toda espécie de tapeações e negações sou favorável a que se legalize aquilo que é reconhecido de fato. A legalização do Partido Comunista vai consentir que dispondo este de legenda, não mais se veja compelido a negociar em desigualdade com os outros partidos, inclusive os conservadores, que muitas vezes obtêm apoio das comunistas, através da cessão de suas legendas para que o PC tenha representação parlamentar. A legalização do PC, dando condições aos seus filiados de disputarem as eleições com legenda própria, vai também acabar com pronunciamentos demagógicos dos futuros candidatos, muitos dos quais anticomunistas por princípios e por interesse, estejam a fazer declarações políticas que são verdadeiros namoros adulterinos.

O deputado Drayton Nejaim, do PSP, proprietário e advogado, falou assim a NR:

— Acho que o Partido Comunista do Brasil deve ter sua situação eleitoral legalizada. Anticomunista que sou, por convicção, tenho a impressão de que é bem mais difícil combatê-lo nesta situação ilegal em que se encontra do que é realmente legalizado como disse acima. Gostaria de não assistir, às vésperas das eleições, os grandes homens



## O povo na praça

públicos brasileiros procurarem esse partido para entendimentos subterrâneos, sem coragem de fazê-lo publicamente.

O deputado udenista Adauto José de Melo, também advogado, disse: — Como político, sou decididamente contra o registro do PCB. No entanto, entendo como advogado que, se o registro for concedido, nenhuma ilegalidade existe. Como político, considero o Partido Comunista o mais bem organizado partido político do Brasil. Que lhe seja concedido o registro eleitoral é o que de realmente necessitamos para combatê-lo e vermos quem tem mais capacidade.

O deputado Tabosa de Almeida, do PSD, vem ocupando por várias legislaturas o lugar de presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa. São dele as palavras que seguem:

— Não tenho prevenção contra o comunismo nem contra os comunistas. Sou um político inteiramente fixado no centro, mas se tivesse de decidir entre a esquerda e a direita, preferiria a esquerda. Como estudioso da ciência econômica, desde os tempos de universitário de economia, sempre tive a maior simpatia pelos ideais do centro que caminhassem para a esquerda. Se a Justiça Eleitoral decidir pela legalização do Partido Comunista, nenhuma objeção terei a fazer. Pondero apenas que neste período de ilegalidade do PCB as suas atividades políticas foram muito mais eficientes, de vez que adotou métodos de maior penetração em todas as correntes políticas.

O jovem deputado udenista Inácio Valadores Filho, ex-primeiro secretário da Assembleia, disse-nos o seguinte: — Sou francamente favorável à legalização do Partido Comunista do Brasil, pois não posso entender uma democracia ampla e perfeita sem a mais completa liberdade partidária.

O deputado Felipe Coelho, líder governista na Assembleia, na bancada da UDN, teve as seguintes considerações: — Sou favorável à legalização do Partido Comunista do Brasil. Com legenda própria, irá abrigar os homens de esquerda, fazendo a seleção daqueles que representam os sentimentos dos partidos de direita e do centro. Com legenda própria, teremos oportunidade de verificar a ascendência ou diminuição dos adeptos do credo do sr. Luiz Carlos Prestes. A atual situação tem ensejado oportunidades daqueles que, não sendo realmente de esquerda, se aproveitam dos votos dos seus adeptos em legendas diferentes. Sou anticomunista e desejo combatê-lo na legalidade.

O deputado Miguel Mendonça, trabalhista e ex-prefeito das Barreiras, declarou: — Democrata por excelência, não passo, não quero, nem devo aceitar democracia com restrições. A legalização do Partido Comunista do Brasil se faz tão necessária que, a meu ver, a

## Mais três petebistas

Eis as palavras do deputado Gomes de Sá, do Partido Trabalhista Brasileiro: — Nunca fui, não sou e nem pretendo ser comunista, mas sou inteiramente pela legalidade do Partido Comunista do Brasil. Dentro do regime democrático há realmente clima para a legalidade do Partido Comunista, à semelhança da que se verifica em vários países adiantados do globo, onde o Partido tem existência legal. Minha maneira de pensar é que o PCB representa maior perigo na ilegalidade do que na legalidade.

Deputado Miguel Mendonça, trabalhista e ex-prefeito das Barreiras, declarou: — Democrata por excelência, não passo, não quero, nem devo aceitar democracia com restrições. A legalização do Partido Comunista do Brasil se faz tão necessária que, a meu ver, a

## Um velho possedista

Fala-nos agora o deputado Etipídio Branco, Possedista da velha guarda, líder governista por muitos anos no Legislativo e com uma experiência parlamentar invejável, S. Excia. assim se manifestou: — Sou pelo deferimento da pretensão do Partido Comunista do Brasil, nada obstante não comungar com sua ideologia. Mas por julgar que a liberdade da função política deve ser inegavelmente o privilégio de todos quantos vivem em nossa terra e ainda por pensar que o Partido Comunista oferecerá, se fosse o caso, menos riscos à democracia brasileira, do que vivendo fora da lei.

O deputado possedista Osvaldo Coelho, de tradicional família de chefes políticos de Pernambuco, nos diz: — Favorável ao registro do Partido Comunista, que existe de fato no país, agindo e divulgando as suas idéias e os seus princípios. A concessão do registro

Nos anos de 1945 e 46, com o Partido Comunista na legalidade, o povo viveu a vida política nas praças públicas, discutindo e debatendo os temas nacionais. Milhares de pessoas acorriam ao chamamento dos comunistas, dando sua contribuição para reforçar o poderoso avanço democrático do país. Hoje como ontem, o povo exige novamente a presença do Partido Comunista nas praças, participando do debate franco e democrático com as outras correntes políticas, indicando suas soluções para a crise brasileira e os caminhos da emancipação nacional.

maior arbitrariedade praticada pela justiça brasileira foi cassar o registro daquele Partido, bem como os mandatos dos seus parlamentares, outorgados pelo povo, força viva da nacionalidade. Trabalhista convicto, faço votos no sentido de a Justiça brasileira conceder com brevidade a legalidade do PCB.

## Sem prevenção contra os comunistas

Outro trabalhista, o deputado Otavio Gançalo, declarou: — Sou favorável. Trata-se de um partido com grande número de adeptos e que tem mais direito do que muitos partidos que não têm, às vezes, a metade de seus filiados.

## Nada justifica a proibição

Outro representante do povo na legenda do PRT, o deputado Didimo Guerra assim falou: — Não encontro justificativa para se tolher as liberdades democráticas: constituídas ou a se constituírem no cenário do regime de que fazemos parte. Se por força da própria regime, apregoamos as liberdades individuais da comunidade democrática, não há princípio que justifique a proibição de uma facção partidária, concedendo a outros direitos abusivamente reprimíveis. Se na democracia as liberdades são recíprocas, em boa hora ocorreu o PCB as portas dos tribunais do Brasil para consertar o erro cometido na cassação dos direitos dos representantes comunistas, que se instalaram com a mesma manifestação de vontade do povo brasileiro, nos parlamentos democráticos.

São do deputado Fábio Corrêa as palavras: — Se fosse componente do TSE votaria favoravelmente ao registro do Partido Comunista do Brasil, que praticamente se encontra em plena atividade política e sem oferecer qualquer perigo ao regime. Como representante do povo, defenderia na Assembleia ou em qualquer reunião pública a relegalização do Partido Comunista do Brasil.

E o deputado Rivaldo Allan Teixeira, do PRT, teve as seguintes palavras: — Concordo com a existência da legenda do Partido Comunista do Brasil, tida como vanguarda da classe operária. O regime democrático se caracteriza pela pluralidade dos partidos, não se concebendo por isso a inexistência do Partido Comunista do Brasil.

O deputado Antonio Heráclio, do PTB e por duas legislaturas primeiro secretário da Assembleia Legislativa, manifestou-se: — Sou favorável à volta do PCB à legalidade. Existe realmente um Partido Comunista do Brasil e não é possível que a corte eleitoral ignore esse fato.

## Pretensão das mais justas

Ouvimos o deputado Clóvis Corrêa, do PRT. Eis suas declarações: — Das mais justas a pretensão do Partido Comunista do Brasil, em requerer a sua legalidade. Quando o Partido tinha suas representações nos casos legislativos, sempre concorreu, do modo a mais eloquente, para a solução de problemas do interesse coletivo, ao mesmo tempo que propugnava pelo soerguimento dos nossos costumes políticos e sobretudo pelo aperfeiçoamento do registro democrático em nosso país. Não vejo, pois, argumentos convincentes que impossibilitem a atuação das valorosas bancadas do PCB nos casos legislativos.

O deputado Ivan Moury Fernandes, um dos mais jovens parlamentares pernambucanos, eleito pela UDN disse ao reporter: — Entendo que o Partido Comunista do Brasil deveria voltar à legalidade, tendo o seu registro deferido pelo TSE. Não mais subsistem os pretensos fundamentos que originaram a cassação do registro do Partido, desde que entendo que a democracia brasileira, à vista dos últimos acontecimentos políticos, está plenamente consolidada. Melhor seria para nós, anticomunistas, combater o PCB no campo da batalha política e ideológica, do que tê-lo agindo na ilegalidade, combatendo-o pela força. Por todos esses motivos, não acredito que o simples fato da concessão do registro a um partido político, possa abalar as alicerces da nossa democracia. Se ela estivesse dessa maneira, melhor seria extingui-la.

Deputado já por três legislaturas, ora pertencendo à bancada do PSP, ouviu a opinião do deputado Alcides Teixeira: — Acho que todos têm o direito de se legalizarem. Por que o PSD, o PSP, o PTB e outros têm esse direito e o Partido Comunista não o tem? Sou, por isso, inteiramente favorável à legalização do Partido Comunista do Brasil.

O deputado Antônio Neves, ex-presidente da Assembleia e atual líder da minoria, teve as seguintes considerações: — Ainda esta semana, em entrevista a televisão, defini meu ponto de vista a respeito. Sou inteiramente favorável à legalização do Partido Comunista do Brasil. E não entendo como num regime democrático possa se restringir a opinião dum grande parcela da população, ainda mais quando todos conhecem a existência de fato do PC e entram em entendimentos e campanhas com os seus líderes e mesmo simples filiados. O mais é querer desconhecer por palavras o que reconhecemos por atos.

# NOVOS RUMOS

ANO III Rio de Janeiro, semana de 28 de abril a 4 de maio de 1961 Nº 113

**SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS  
INDÚSTRIAS URBANAS DE SANTOS,  
SÃO VICENTE, GUARUJÁ E CUBATÃO**

Voltando-se para a epopéia de Chicago, este Sindicato, reverenciando a memória daqueles bravos que tombaram lutando pelo advento da jornada de 8 horas de trabalho, saúda os trabalhadores de todo o mundo, trazendo a sua solidariedade às manifestações que se realizam nesta data do 1º de Maio, universalmente consagrada à classe obreira.

SALVE O 1º DE MAIO!

**A «CASA  
ROSÁRIO»**

NA PASSAGEM DA DATA MAGNA DOS TRABALHADORES DE TODO O MUNDO, SAÚDA, EFUSIVA E FRATERNALMENTE, O TRABALHADOR BRASILEIRO QUE EDIFICA, COM O SEU SACRIFÍCIO, O SEU PATRIOTISMO E O SEU DENÓDIO, UM NÓVO BRASIL QUE ASSOMBRA AS DEMAIS NAÇÕES PELO SEU ARRÔJO E PELO SEU PROGRESSO. E AO TRABALHADOR SANTISTA, PARTICULARMENTE, QUE TANTAS E TANTAS PROVAS DE ELEVADO ESPÍRITO CÍVICO TEM DADO, ÀS NOSSAS MELHORES E MAIS CALOROSAS SAUDAÇÕES.

CASA ROSÁRIO

Irmãos Rodrigues Ltda.

**CONSTRUTORA  
MARCOS SESSA LTDA.**

Praça Rui Barbosa, 23 — 7º andar — Fone 2-3994  
Fundada em 1930

No transcorrer do dia 1º de MAIO, Data de Confraternização Universal dos Trabalhadores, a CONSTRUTORA MARCOS SESSA LTDA., saúda os trabalhadores de todo o mundo e muito particularmente aqueles que labutam em Santos, maior pórtio do Brasil.

**SINDICATO DOS PRATICOS ARRAIS E MESTRES  
DE CABOTAGEM DO RIO DE JANEIRO  
E DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Levamos, na data de hoje, quando se comemora, em todo o mundo, a passagem gloriosa de 1º de Maio, e nosso fraternal abraço a todos os trabalhadores, com especialidade os que, em nossa pátria, lutam pela redenção econômica de nosso povo, pela paz e pelo maior intercâmbio entre as nações, preocupados em construir uma sociedade mais compreensiva, amante da cultura e do progresso.

SALVE 1º DE MAIO!

**SINDICATO DAS EMPRESAS FERROVIÁRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO  
DELEGACIA DE SANTOS**

A Delegacia de Santos, do Sindicato das Empresas Ferroviárias do Estado de São Paulo, saúda todos os seus associados, os trabalhadores e o povo brasileiro, bem como a classe operária internacional, pela data que hoje transcorre — 1º de Maio — suplicando todos a se unirem na luta por um Brasil próspero, livre, soberano e independente.

**Sindicato Nacional dos Foguistas da Marinha Mercante  
— Delegacia de Santos —**

Companheiros:

A Delegacia de Santos, do SINDICATO NACIONAL DOS FOGUISTAS DA MARINHA MERCANTE, solidarizando-se com todos os trabalhadores do mundo e, em particular, com os marítimos brasileiros, associa-se às comemorações do 1º de Maio, voltada com empenho para a conquista de uma paz permanente, a fim de que seja possível o estreitamento das relações entre todos os povos, numa confraternização sincera, capaz de proporcionar um ritmo de progresso uniforme em todos os quadrantes do globo ter restre, para a felicidade dos homens.

Por um 1º de Maio orientado no sentido do fortalecimento e da unidade do Movimento Sindical!

**COMERCIAL E IMPORTADORA «NOVOLAR» LIMITADA,** estabelecida à Rua João Pessoa nº 20, com comércio de móveis, aparelhos elétricos, brinquedos e tudo o mais para adorno e conforto dos lares dos trabalhadores, por motivo da passagem da data universal do trabalhador, saúda os abnegados legionários do progresso social do mundo e do país, na certeza de que sua luta será cada vez mais benéfica à humanidade.

**Mentira de Jânio: 204  
Não Salvará Trigo Gaúcho**

O sr. Jânio Quadros, nos seus discursos, tem apresentado a necessidade de salvar a triticultura gaúcha como argumento em defesa da Instrução 204, afirmando que o câmbio de custo «quase líquido» a nossa triticultura. É fato que ao destinar à importação de trigo um dólar mais barato, o governo brasileiro, além de subvencionar o consumo de um bem importado não essencial à dieta do povo brasileiro, desestimula a produção nacional. Mas é verdade também que os problemas de triticultura não se limitam ao câmbio de custo para importação de trigo e que seu aumento puro e simples não será suficiente para salvá-la, como quer fazer crer o presidente da República em seu afã de defender a 204.

**Máquinas obsoletas**

Um dos mais graves problemas da nossa triticultura é, sem dúvida, sua incapacidade, na situação atual, de renovar o que o seu parque de máquinas, em grande parte já obsoleto. Em 1956, o liticultor comprava uma colheitadeira automática com o resultado da venda de cerca de 900 sacos de trigo. Hoje, essa quantidade de trigo não dá para nem um terço da mesma colheitadeira.

Tal fato é particularmente grave porque a cultura do trigo é talvez a mais tecnificada do país, com um alto índice de utilização de máquinas, implementos agrícolas e fertilizantes.

**Encarecimento**

O encarecimento da maquinaria torna igualmente impossível a instalação de novas lavouras de trigo. Segundo cálculos das cooperativas tritícolas do Rio Grande, o investimento em máquinas necessário à instalação de uma lavoura de trigo de 100 hectares era, em 1949, de pouco mais de 200 mil cruzeiros.

Hoje, para a mesma lavoura, já seria necessário um investimento de mais de 2 milhões de cruzeiros. Tal situação não será resolvida com a elevação do câmbio de custo. Ao contrário, essa medida aumentará o custo dos

fertilizantes e combustíveis importados necessários à lavoura (máquinas agrícolas já não têm direito a câmbio de custo desde a regulamentação da indústria de tratores pela GEIA).

**Preços diferentes**

Por outro lado, o atual esquema de comercialização do trigo igualmente prejudica a expansão da lavoura do produto. Para essa comercialização, o Ministério da Agricultura fixa preços diferentes para a compra, pelos moinhos, do trigo estrangeiro e do nacional, recebendo este um preço mais elevado, a título de estímulo.

Além disso, os moinhos são obrigados a comprar trigo nacional e estrangeiro numa proporção fixada pelo governo; atualmente, têm direito a receber 7 unidades de trigo importado (mais barato) para cada unidade de trigo nacional que adquiram. É este esquema de comercialização que dá origem ao tão falado «trigo-papel».

**Trigo-papel**

Em que consiste o «trigo-papel»? Os moinhos conseguem que alguns produtores marginais concordem em dar a eles (evidentemente em troca de alguma comissão) uma declaração de venda com uma quantidade maior de trigo nacional, do que aquela realmente recebida pelo moinho. Com esta declaração (daí a denominação «trigo-papel») o moinho burla a atual proporção de 7 para 1, conseguindo comprar, por este processo fraudulento, um adicional de trigo importado, mais barato, em prejuízo da triticultura nacional em seu conjunto.

Por isso, constitui uma das reivindicações dos triticultores do Rio Grande a unificação dos preços de venda aos moinhos do trigo nacional e do estrangeiro, à base do custo de produção do trigo nacional. Dessa forma, seria dado um estímulo real à triticultura, acabando-se com a fraude do «trigo-papel».

**Os excedentes ianques**

Finalmente, o governo só estimulará de fato a triticultura nacional quando deixar de abarrotar o mercado com excedentes de trigo norte-americano, cuja venda recebeu nova promoção com a viagem da missão comercial «Alimentos para a Paz» pela América do Sul. A anulação dos famosos Acórdos do Trigo, ou, pelo menos, a aplicação dos cruzeiros resultantes da compra de excedentes no estímulo à produção nacional de trigo, ao invés de sua entrega a empresas norte-americanas no Brasil (como prevê expressamente uma cláusula dos acórdos) é uma velha reivindicação dos gaúchos.

Contudo, o presidente só se lembra da triticultura gaúcha na hora de defender a 204. O esquema de comercialização continua favorecendo o trigo importado. E um novo acórdo do trigo, para a compra de um milhão de toneladas de excedentes norte-americanos, acaba de ser assinado, em prejuízo da cultura de trigo brasileiro.

**Sindicato dos Estivadores de Santos, São Vicente,  
Guarujá e Cubatão**

**MENSAGEM**

Nesta data festiva de todos os trabalhadores do mundo, comemorando o grande feito das Mártires de Chicago, que, com sacrifício de suas próprias vidas, reivindicaram o direito de oito horas de trabalho diário, o SINDICATO DOS ESTIVADORES DE SANTOS, SÃO VICENTE, GUARUJÁ E CUBATÃO, através de sua diretoria, vem de público manifestar sua alegria associar-se às comemorações que hoje se realizam e hipotecar irrestrito apoio às lutas sindicalistas, assim como reafirmar, nesta oportunidade, aos estivadores de todos os portos, a necessidade de, nesta data histórica de sacrifício e luta, unirmo-nos pela conquista de nossas reivindicações.

O sacrifício daqueles que, no passado, sonharam com uma estiva grande não reultou perdido no caos das ações sem finalidade.

Incentivados pelo seu exemplo e sustentados pela inabalável confiança no futuro, somos vencendo indiferenças e sufocando des créditos.

Afastamos temores e implantamos res peito aos nossos designios de trabalhadores conscientes de seus deveres e ciosos de sua posição excelente no panorama sócio-econômico do país. Mais que tudo, buscamos garantir, apesar de muitos, a estabilidade social dos estivadores, fazendo serem reconhecidos seus direitos, hoje consolidados nas múltiplas reivindicações que passaram a integrar o seu patrimônio.

Salve 1º de Maio, estivadores de Santos!

Salve 1º de Maio, família estivadora do Brasil!

Santos, 1º de maio de 1961.

LAERTE CARNEIRO DA SILVA  
PRESIDENTE

**SINDICATO DOS OPERÁRIOS DOS  
SERVIÇOS PORTUÁRIOS DE SANTOS**

**MENSAGEM**

Ao transcorrer mais um glorioso 1º de Maio, data consagrada aos trabalhadores, o Sindicato dos Operários dos Serviços Portuários de Santos, por intermédio de sua Diretoria, sente-se honrado de poder transmitir a todos os seus companheiros esta mensagem de esperança nos destinos gloriosos da Pátria, alicerçada na capacidade criadora de seu povo, especialmente dos trabalhadores, força que dinamiza o desenvolvimento nacional e impulsiona a unidade dos produtores de riquezas na luta pela democracia, pela paz e pela autodeterminação dos povos.

Saudando os trabalhadores do mundo e do Brasil e, em especial, a honrada categoria profissional que congrega, este Sindicato tem a satisfação de proclamar que, fiel aos seus objetivos, vem procurando, com o apoio de todos os associados, obter soluções para todos os problemas pendentes, de interesse geral dos operários dos Serviços Portuários da histórica cidade de Santos.

SALVE O 1º DE MAIO DE 1961!

TUDO PELA UNIDADE DO MOVIMENTO SINDICAL BRASILEIRO!

**SINDICATO NACIONAL DOS TAFEIROS, CULINARIOS E PANIFICADORES MARITIMOS**

— DELEGACIA DE SANTOS —

Numa mensagem sincera aos trabalhadores de todo o mundo, sobretudo àqueles que labutam nos mares, este Sindicato se solidariza às justas manifestações que se promoverão no dia 1º de Maio, data universal do proletariado, como uma contribuição sincera pela unidade do Movimento Sindical.

Viva a unidade dos trabalhadores nacionais!

**TABACARIA GUIMARAES**, estabelecida à Rua Senador Feijó nº 110, distribuidora das cigarilhas **TALVIS**, associando-se aos trabalhadores, participa de seu entusiasmo nas festividades comemorativas do 1º de Maio, data consagrada ao proletário mundial.

**SINDICATO NACIONAL DOS FOGUISTAS DA MARINHA MERCANTE**

Por motivo da passagem do 1º de Maio, saudamos os nossos associados e todos os trabalhadores marítimos. A Diretoria recém-eleita, além da luta pelos objetivos particulares dos foguistas, compromete-se com a coletividade de trabalhadores marítimos a lutar sem desfalecimentos pela ampliação das conquistas até agora obtidas, especialmente pelo cumprimento do acordo de novembro de 1959 e a total aplicação da Lei da Paridade.

Tornando extensivas as nossas saudações a todos os trabalhadores brasileiros e entidades sindicais coirmãs, manifestamos as nossas esperanças de que no próximo 1º de Maio possamos registrar novos progressos da unidade dos trabalhadores brasileiros na sua luta por melhores condições de vida e pela emancipação econômica do Brasil.

- a) Irineu João de Campos — Presidente
- Manoel Inácio da Silveira — Secretário
- João Batista Gomes — Tesoureiro
- Otávio Cassimiro Marques — Procurador
- Fausto Reis — Ass. Social.

**DESEMPREGO EM MASSA GRESOE E KENNEDY NAO FAZ NADA**

**EUA 1961: Homens Perambulam Pelas Ruas Sem Ter o Que Fazer**

**CHICAGO (PL).** — O desemprego em todo o território norte-americano já ultrapassa a casa dos seis milhões e há poucas possibilidades de que se consiga contê-lo ou reduzi-lo. Fatores tão varia dos como a automatização da indústria, o controle dos movimentos trabalhistas por oportunistas e o rigoroso inverno que assola as principais áreas produtoras, assim como a crescente competição de produtores estrangeiros no mercado interno, criam dia a dia na massa trabalhadora a dúvida, a desconfiança e o ressentimento.

**Homens perambulando**

Em qualquer povoado mineiro de West Virginia é comum ver centenas de homens jovens e fortes perambulando de um lado para outro ou acocorados ao redor de fogueiras acesas nas ruas, único meio de combater o frio que em suas próprias casas se faz sentir de maneira insuportável. Milhares de famílias, cujo único sustento depende da exploração do minério, sofrem hoje as mais cruéis necessidades. Os homens formam extensas filas nos centros de distribuição de alimentos estabelecidos pelas autoridades para ao menos evitar a morte por inanição. Os poucos supermercados e lojas de viveres que permanecem abertos fazem verdadeiros malabarismos para sobreviver em meio da aguda e crônica crise de que o Estado padece e em todos estes estabelecimentos já se tornou familiar o conhecido aviso para os clientes ao término das operações: a crédito.

O Estado de West Virginia sofre mais intensamente do que nenhum outro os efeitos do desemprego reinante nas áreas produtoras norte-americanas. O Estado, de modo semelhante com o que ocorre em quase todos os países latino-americanos, é "monoprodutor", isto é, depende da exploração de um só produto: o carvão. Sofre conseqüentemente os efeitos da redução da produção automobilística, da redução de aço, da indústria de construção e, ainda por cima, sofre presentemente os efeitos de um dos piores invernos de que se recorda a história do Estado. As poucas minas que continuam operando não absorvem nem uma mínima parte da força de trabalho local. Além disso, os "privilegiados" que trabalham fazem-no dois, ou, no máximo, três dias por semana.

**Esgotado o seguro social**

Dois milhões de trabalhadores da indústria do carvão atualmente desempregados em West Virginia, quase todos já se utilizaram dos benefícios do seguro social, que facilita aos desempregados uma parte do salário resultante de depósito anterior. Graças à distribuição dos excedentes agrícolas armazenados pelo governo conseguem sobreviver. Mas esta ajuda em alimentos é distribuída segundo uma política tão absurda e inexplicável que, durante a passada campanha presidencial, os candidatos democratas revelaram que os desempregados de West Virginia recebiam do governo republicano rações muito inferiores às normais e essenciais para

manter um homem em bom estado de saúde.

Esta revelação provocou uma onda de indignação em todo o país, pois não se chegava a compreender por que, enquanto o governo tinha uma despesa de milhões de dólares anuais com o armazenamento dos excedentes e em muitos casos, procedia à sua destruição, cidadãos norte-americanos, em posse de todos seus direitos, estavam quase à beira da inanção. O atual governo decretou, na sua primeira medida executiva, o aumento da ajuda alimentícia para os desempregados; não se sabe ainda se estes já obtêm o mínimo indispensável.

**Acentua-se a crise**

A aguda crise de desemprego concentra-se agora nos grandes centros industriais como, por exemplo, Chicago e Pittsburg, núcleos produtores de primeira categoria. A indústria automobilística enfrenta hoje uma situação sem precedentes na história. Cerca de um milhão de automóveis permanecem nas agências, sem muitas esperanças de que possam ser vendidos enquanto a produção para 1961 se aproxima.

A falta de planificação torna-se uma outra vez patente nesta importante indústria: durante 1959 e 1960, os fabricantes alcançaram cifras astronômicas na produção, sem levar em conta a situação do mercado interno e externo, assim como a concorrência da indústria estrangeira, cada vez mais intensa e pronunciada, tanto nos próprios Estados Unidos quanto no resto dos mercados habituais do produto norte-americano.

A baixa geral da qualidade dos automóveis modernos, norte-americanos, unida ao modelo frequentemente superior do modelo europeu e à economia de sua manutenção, fazem verdadeiros estragos na indústria local. Tudo isto tem como resultado lógico a necessidade imediata de uma redução na produção de 1961 e 1962, sofrendo as conseqüências a massa trabalhadora. Atualmente, mais de duzentos mil empregados da indústria automobilística já sofrem por estas imprevisões.

Em conferências e reuniões recentes, os magnatas da indústria e do comércio expuseram sua grave preocupação no que concerne ao quadro presente e futuro da situação. A necessidade de salvar as aparências, para fins de propaganda, impediu que o público em geral tomasse conhecimento do teor destas conversações, limitando-se os informes geralmente a dados superficiais. Mas aos leitores avisados e despois acostumados a ler nas entrelinhas e a descobrir a essência das informações, não escapa a realidade destas preocupações. Alguns destes magnatas, a modo de sobreaviso, já expressaram em diferentes ocasiões a necessidade de uma ação imediata por parte da empresa privada e do governo para intensificar as vendas no exterior e a urgência de incrementar a saída dos produtos, que hoje descansam perigosamente nos armazéns.

**O que fará Kennedy?**

O atual governo poderá resolver a atual crise? Poderá fazer frente ao período de recessão que pesa sobre a nação? Que medidas tomará para resolver a séria situação interna? Buscará uma saída através de outra guerra mundial ou local que continue para solucionar parcialmente os atuais problemas econômicos? E neste caso, darão o governo norte-americano um passo tão perigoso, e o povo o aceitará passivamente numa época de armas nucleares e termonucleares?

Estas são perguntas que ocorrem não só aos que integram os altos círculos dominantes da economia e do governo, mas também a trabalhadores, estudantes e camponeses; e enquanto se espera pela gestão urgente empreendida pessoalmente pelo secretário do Trabalho, Arthur J. Goldberg, ex-assessor da central operária AFL-CIO, seus

resultados e possíveis soluções, os mineiros de West Virginia, vítimas perenes de promessas não cumpridas, vão se tornando impacientes. O incômodo não atinge também os empregados da indústria automobilística: os trabalhadores na indústria siderúrgica começam a preocupar-se ao ver a estagnação da produção e naturalmente todos começam a raciocinar, a perguntar onde os grandes magnatas invertiram os milhões de dólares produzidos por eles. Começam a dar-se conta de que, no caso de recessão, os senhores da indústria e do comércio não enfrentarão problemas econômicos, garantidos que estão pelos cofres cheios de seus bancos. Quem sofrerá as conseqüências em toda sua intensidade serão eles, os trabalhadores, que têm que levar o pão novo de cada dia para seus filhos e esposas, com ou sem recessão.

Quando estes trabalhadores começarem a pensar e a raciocinar começarão também os problemas para os barões da produção.

**Sindicato Nacional dos Tafeiros, Culinários e Panificadores Marítimos**

Adaptado ao regime vigente em 5-11-41 de acordo com o decreto-lei 1402 de 5-7-40 e Fundado em 22-6-31 Reconhecido de utilidade pública pelo Decreto 5282 de 15-12-1934

Por ocasião da passagem da data máxima dos trabalhadores, saudamos os nossos associados, todos os trabalhadores marítimos, as entidades sindicais coirmãs e os nossos irmãos trabalhadores de todo o Brasil. Que o interregno entre este e o próximo 1º de Maio seja também de êxitos crescentes na luta pelas nossas reivindicações econômicas e políticas e pela emancipação econômica da nossa Pátria.

Aos trabalhadores dos países coloniais e semicoloniais estendemos também a nossa saudação, fazendo votos de que, por cima das fronteiras se fortaleça cada vez mais a nossa unidade na luta contra o imperialismo escravizador, pela independência e o desenvolvimento econômico, político e social de todos os povos.

Viva o 1º de Maio!  
Viva a confraternização universal dos trabalhadores!

- a) Pedro Torres — Presidente
- Feliciano Honorato Wanderley — Secretário
- Valdomiro Martins dos Santos — Tesoureiro
- Sebastião Luis dos Santos — Ass. Social
- Carmelino Martins Moreira — Procurador

**SINDICATO DOS EMPREGADOS NA ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS PORTUÁRIOS DE SANTOS**

Fundado em 14 de maio de 1933

Sede: Rua Júlio Conceição 91 — Edifício próprio — Fone 2-8731  
SANTOS — ESTADO DE SÃO PAULO  
BRASIL

Santos, 19 de abril de 1961

**SAUDAÇÃO**

O Sindicato dos Empregados na Administração dos Serviços Portuários de Santos, pela passagem de mais um 1º de Maio, apresenta a todos os trabalhadores do mundo e mui particularmente aos mui caros compatriotas, as mais efusivas saudações, o abraço fraternal classista e ao mesmo tempo, os conclama à unificação de esforços pela conquista de todas as reivindicações políticas e econômicas, até à completa emancipação da classe operária em todo o universo.

Salve o Brasil  
Salve os trabalhadores  
Salve o 1º de Maio.

Pela Diretoria: Waldemar Neves Guerra — Presidente

**RELOJOARIA PAULISTA**

estabelecida à Rua Senador Feijó nº. 96, com o comércio de jóias e relógios, irmanando-se aos trabalhadores de todo o mundo nas manifestações de 1º. de Maio, data em que se rememoram os bravos de Chicago, felicita o proletariado universal pelas suas magníficas conquistas, impregnadas sempre daquele sentido humanístico que fortalece a paz, elimina preconceitos e vivifica a liberdade dos povos.

**Sindicato dos Operários Navais do Rio de Janeiro**

Sede própria: Rua Benjamin Constant, — 385 — Niterói — E. do Rio  
Delegacia: Rua Bonfim, 298 — Sala 401 — E. da Guanabara

**MENSAGEM**

A Diretoria do Sindicato dos Operários Navais do Rio de Janeiro, ao ensejo da data magna dos trabalhadores, formula votos de Paz e Prosperidade a todos os operários navais; aos funcionários e colaboradores do Sindicato, aos Sindicatos irmãos, ao povo e autoridades de nossa Pátria, extensivos a todos os povos do mundo, particularmente ao altivo povo cubano que luta heróica e corajosamente pela completa libertação de sua Pátria.

Saudamos na oportunidade mui cordialmente a todos os trabalhadores do mundo, e a todos os construtores do engrandecimento das nações e da fraternidade entre os povos.

Com o pensamento voltado para a Paz e a Fraternidade entre os homens e nações, convictos da grandiosa luta em defesa dos trabalhadores e pela emancipação econômica de nossa Pátria, formulamos a todos o nosso sincero apelo em prol do reforçamento da unidade entre os trabalhadores, única forma capaz de proporcionar uma vida melhor para a humanidade.

Niterói, 1º de maio de 1961

Firmino Fernandes — PRESIDENTE; Djalma Prado de Lemos — SECRETÁRIO; Archimedes Marinho — TESOUREIRO.

**Sindicato Nacional dos Contramestres, Moços, Marinheiros e Remadores da Marinha Mercante**

Na data em que o proletariado de todo o mundo mais uma vez passa em revista as suas forças, saudamos todos os trabalhadores sem distinção de raça, crença ou cor política, desejando-lhes maiores êxitos em suas lutas econômicas, sociais e políticas.

Trabalhadores brasileiros: Salve a luta do nosso povo pela emancipação econômica da nossa Pátria!

Salve a luta dos nossos irmãos cubanos contra o imperialismo norte-americano e pelo bem-estar do seu povo!

Salve a luta dos povos dos países coloniais e semicoloniais e subdesenvolvidos em geral, pela sua libertação do jugo escravizador do imperialismo, pelo desenvolvimento e contra a miséria e o atraso social!

Trabalhadores de todo o universo: Salve a marcha do mundo para o socialismo!

VIVA O 1º DE MAIO!  
VIVA O BRASIL!

Antônio Pereira Neto  
Presidente

PORTO ALEGRE, abril (do Correspondente) — Milhares de pessoas, nesta capital e na cidade do Rio Grande, ouviram com interesse e aplaudiram entusiasticamente as palavras de Prestes. O dirigente comunista, que esteve no Rio Grande do Sul do dia 7 ao dia 11 do corrente, pronunciou uma conferência em Porto Alegre e realizou um comício em Rio Grande, concedeu entrevista coletiva à imprensa falada e escrita e palestrou com diversas personalidades políticas, industriais e agricultores do Estado. Em todas as ocasiões discutiu e apresentou a posição dos comunistas diante do governo do sr. Jânio Quadros, além de abordar os problemas referentes à política econômica do governo e à Instrução 204 da SUMOC.

#### Interesse e preocupação

A palestra de Prestes em Porto Alegre, realizada na manhã do dia 9, no cinema "Baltimore", foi presenciada por cerca de 4 mil pessoas, numerosos jovens entre elas. Constituiu-se num grande sucesso, principalmente quando se sabe que foi anunciada com apenas 48 horas de antecedência. Nela, o comarada Prestes apresentou a opinião dos comunistas bra-

MILHARES DE GAUCHOS FORAM OUVIR A OPINIÃO DOS COMUNISTAS

## Prestes em Porto Alegre e Rio Grande: Derrubar a 204 e Maior Apoio a Cuba!

sileiros sobre a política do sr. Jânio Quadros, condenou com todas as letras a orientação econômica posta em prática pelo governo, principalmente a Instrução 204, ato baixado para satisfazer os interesses do imperialismo e do FMI. Reclamou, Luiz Carlos Prestes, durante a palestra em Porto Alegre, maior solidariedade do povo brasileiro à Revolução Cubana, o que foi recebido com estrondosa salva de palmas pelo público e por manifestações calorosas de "Viva Fidel! Viva Cuba!"

#### O comício em Rio Grande

Mais de 10 mil pessoas ouviram no comício realizado na cidade do Rio Grande, apesar da chuva que caía desde as primeiras horas da noite do dia 10. A manifestação, apesar de convocada a última hora, foi presenciada

por público maior do que o que comparecera ao comício de Prestes durante a última campanha eleitoral. A multidão ouviu com grande atenção o discurso do dirigente comunista que, durante mais de uma hora, analisou a situação política brasileira, a orientação do governo do sr. Jânio Quadros e a posição dos comunistas diante dos atos desse governo. Condenou veementemente, sob os aplausos do público, a política econômica do atual ocupante do Alvorada, destacando a sua submissão aos interesses do imperialismo e as consequências danosas que ela traz para o povo em geral e para a classe trabalhadora. As milhares de pessoas que participavam do comício manifestaram-se entusiasticamente, como já havia ocorrido em Porto Alegre,

quando Prestes referiu-se à Revolução Cubana e à necessidade do povo brasileiro emprestar solidariedade ativa à luta do povo da ilha antilhana contra as investidas dos Estados Unidos.

#### Indústria e lavoura na expectativa

Durante sua estada no Rio Grande do Sul, Prestes, além da entrevista coletiva divulgada pelos principais órgãos de imprensa do Estado e pelas emissoras de TV, manteve contatos com diversos representantes da indústria e da lavoura riograndenses. Estes não esconderam, em todas as ocasiões, as suas preocupações diante das modificações verificadas na política econômica do país, principalmente no que se refere à Instrução 204. Os triticultores, por

exemplo, apesar de terem conseguido a elevação do preço do produto, não escondem seus receios sobre os efeitos que possam causar à lavoura o aumento do preço de importação da maquinaria, dos adubos e inseticidas e das peças para tratores e colheitadeiras. Por outro lado, os industriais madeireiros estão descontentes com a desvalorização sofrida pelo cruzeiro, o que prejudicou seus negócios. Antes, por exemplo, recebiam 125 dólares por uma partida de mil pés cúbicos de madeira que exportavam. Hoje essa quantia se reduziu a 100.

Essa preocupação e expectativa atinge a toda a população, que discute animadamente todos os problemas relacionados com a política do governo, manifestando-se já, em cada vez maior número, contra a orientação a ele imposta pelo sr. Jânio Quadros. O sucesso das manifestações promovidas quando da estada de Prestes no Rio Grande do Sul, por fim, revelam a atenção cada vez maior que vem despertando a posição dos comunistas diante da política do presidente da República e sua importância diante da atual conjuntura nacional.

## CENTRO DO PETRÓLEO FULM NA CAMPANHA CONTRA A PETROBRÁS

Respondendo à ofensiva entreguista contra a Petrobrás, o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional tornou público um documento em que apresenta uma série de argumentos irrefutáveis em defesa da empresa estatal e dos seus êxitos. Declara, inicialmente, o documento do CEDPEN que os sucessos obtidos pela Petrobrás na pesquisa, produção e refinação de petróleo exasperaram alguns setores ligados aos trustes petrolíferos que "tentaram ultimamente iniciar uma campanha de desmoralização daquela empresa. O ponto de partida para a nova campanha contra a Petrobrás, acrescenta a nota do CEDPEN, foi principalmente a conferência pronunciada pelo sr. Glyeon de Paiva na Associação dos Ex-Alunos da Escola Superior de Guerra, bem como o noticiário em torno da carta-relatório do sr. Walter Link, que durante 6 anos ocupou a chefia do Departamento de Pesquisas da Petrobrás.

Consiste a referida campanha, essencialmente, na reprodução da tese, já velha e desmoralizada pelos fatos, da inexistência do petróleo no Brasil.

#### A realidade é o oposto

Rebatendo tal falsidade, a nota do CEDPEN mostra que a Petrobrás se encontra em excelente posição, "quando se compara o ritmo de crescimento da produção e das reservas provadas de petróleo no Brasil com o verificado em outras partes do mundo."

Efeticamente, prossegue o documento, as reservas de petróleo já medidas e provadas na região do Recôncavo Baiano aumentaram nos últimos cinco anos de 253 para 700 milhões de barris sendo suficientes para manter a produção atual de 100 mil barris por dia (40% do consumo) durante 19 anos. O volume dessas reservas é equivalente ao consumo total do país durante mais de sete anos. Essas são as reservas já medidas, não computadas as dos novos campos de Taquijé, Buraícia e Cassarongongo, de magníficas possibilidades. Além de estar longe de ser conhecida a riqueza petrolífera do Recôncavo, diz o CEDPEN que é legítimo concluir que "existe a possibilidade real de que somente a região petrolífera costeira da Bahia, Sergipe e Alagoas possa atender folgadoamente e em futuro próximo às exigências do consumo nacional."

#### Ritmo prudente

Desfaz, também, o documento do Centro do Petróleo a afirmação de que estaria havendo exploração predatória das jazidas nacionais. Isto porque a produção de 100 mil barris por dia, levando ao esgotamento teórico das jazidas em 15 a 25 anos, é perfeitamente normal. Nos Estados Unidos e na Colômbia, o ritmo de exploração levaria ao esgotamento das jazidas em treze a quatorze anos. O ritmo de extração da Petrobrás é aproximadamente igual ao da Venezuela, Canadá e Peru.

Um ritmo de extração correspondente ao esgotamento teórico das jazidas em 15 a 25 anos é a regra adotada pela maioria dos países e inclusive pelo Brasil. Maior lentidão seria antieconômica e maior rapidez causaria danos, reduzindo a possibilidade de recuperação das reservas.

Esse prazo teórico de 15-25 anos, esclarece ainda o documento, foi estabelecido através da observação histórica, pois novas jazidas não sendo descobertas nas bacias sedimentares petrolíferas,

"Na Bahia repetiu-se o fato: novos campos e horizontes foram sendo descobertos, os campos primitivos se ampliaram e continuam aumentando de ano para ano. E ainda: A potencialidade revivida pela região petrolífera costeira da Bahia, Sergipe e Alagoas é magnífica, e justifica que a Petrobrás na concentração o máximo dos seus esforços, no momento atual."

#### Outros êxitos

O documento refere-se em seguida, a "outras regiões sedimentares, argentinas, áreas e a experiência de outros países, cuja qualquer opinião acerca da inexistência de jazidas petrolíferas aí. No Canadá, por exemplo, somente depois de vários decênios de pesquisas pouco animadoras foram descobertas as grandes jazidas que colocaram aquele país como oitavo produtor mundial."

A nota do CEDPEN enumera, depois, os êxitos obtidos pela Petrobrás em outros domínios de sua atividade. Na produção, colocou o Brasil no 17º lugar entre os 42 principais países produtores; elevou a capacidade total da frota de petroleiros, de 224 mil toneladas para 310 mil toneladas; a refinação de óleo bruto ultrapassou os dois terços do consumo nacional, que se situa em 250 mil barris por dia; com a entrada em funcionamento da refinaria de Camas, essa capacidade cobrirá todo o consumo do país; foram construídas a usina de asfalto de Cubatão, a fábrica de fertilizantes e iniciada a fábrica de borracha sintética; em cinco anos, a Petrobrás proporcionou ao país uma economia total de divisas de 337 milhões de dólares.

#### Deficiências

Apesar desses êxitos, o Centro enumera deficiências e erros da empresa estatal, mas que se situam num plano secundário em face dos sucessos. O Centro considera que os brasileiros devem acompanhar cada passo da Petrobrás, "apoiando-a contra as investidas dos trustes, e ao mesmo tempo exigindo a eliminação das falhas, inclusive as que decorrem de graves desvios na orientação do Conselho Nacional do Petróleo."

#### Povo: barreira intransponível

Concluindo, o CEDPEN adverte que qualquer tentativa de anulação do monopólio estatal da Petrobrás estaria fadada ao fracasso, pois encontrará pela frente a barreira intransponível da resistência do povo brasileiro.

O documento do Centro recomenda, por fim, as seguintes medidas:

- 1 — Correção das deficiências ainda existentes na empresa, notadamente a "orientação americana"; obtenção de equipamentos, ajuda técnica e matéria-prima em países que estejam livres da interferência dos trustes, inclusive os socialistas;
- 2 — extensão do monopólio estatal à distribuição em grosso e centralização de todas as importações de petróleo e derivados pela Petrobrás;
- 3 — encampação progressiva das refinarias particulares, começando pela de Capuava, principal centro de pressões contra a Petrobrás;
- 4 — organização da indústria petroquímica pesada, principalmente de borracha sintética, mediante empresas estatais subsidiárias da Petrobrás, evitando-se assim que os trustes se apoderem deste setor vital da economia nacional;
- 5 — repúdio aos acordos de Roboré nas partes que afetam os interesses da Petrobrás e da política do monopólio estatal do Brasil.

NA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS (URJ)

## CURSO DE INTRODUÇÃO À REALIDADE BRASILEIRA

O Diretório Acadêmico Pedroso de Lima, da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Rio de Janeiro, fará realizar a partir do dia 25 do corrente um Curso de Introdução à Realidade Brasileira. O Curso será em forma de Conferências. Em seu término será conferido Certificado de Freqüência àqueles que comparecerem no mínimo a 2/3 das palestras. O Programa do Curso é o seguinte:

Dia 25/4/61 — Problemas Atuais da Economia Brasileira, a cargo do professor Caio Prado Júnior, catedrático da Universidade de S. Paulo.

Dia 19/5/61 — Problemas de Organização do Trabalho Brasileiro, a cargo do sociólogo, professor Guerreiro Ramos, assessor especial do Conselho de Desenvolvimento.

Dia 14/6/61 — Ligas Camponesas, a cargo do deputado Francisco Julião, líder das Ligas Camponesas Pernambucanas.

Dia 28/8/61 — A Dualidade Básica da Economia Nacional, a cargo do professor Ignácio Rangel,

economista do Conselho de Desenvolvimento.

Dia 25/9/61 — Desenvolvimento Industrial do Estado da Guanabara, a cargo do dr. José Candido Moreira de Souza, secretário da Agricultura, Indústria e Comércio da Guanabara.

Dia 26/10/61 — Reavaliação de Ativos, a cargo do dr. Temperani Pereira, deputado Federal e catedrático da Universidade do Rio Grande do Sul.

Dia 14/11/61 — Problemas e atividades da Economia Nordestina, a cargo do dr. Celso Furtado, presidente da SUDENE.

Em data a ser confirmada — Política Exterior do Brasil, a cargo do deputado Amazonense, Almino Afonso, líder da bancada do PTB na Câmara Federal.

As inscrições para o referido curso poderão ser feitas na Secretaria do D.A., diariamente, a partir das 19 horas (rua Fonseca Teles, 121-2º andar, São Cristóvão).

O horário previsto para o início das Conferências é o de 20 horas e o local será o salão nobre da Faculdade, no endereço acima citado.

## Aos Trabalhadores e ao Povo de Santos

Na oportunidade em que transcorre o dia 1º de Maio, DATA UNIVERSAL DOS TRABALHADORES, vim os transmitir nosso caloroso abraço e nossa mensagem de fé num futuro radiante e feliz para todos aqueles que trabalham.

Aos trabalhadores de Santos, a quem dedicamos o melhor de nossos esforços, desejamos ardentemente feliz êxito em sua luta por melhores condições de vida.

JOSÉ GOMES  
Prefeito Municipal de Santos

## Prefeitura Municipal de Cubatão

Cubatão, que participa ponderavelmente para a emancipação econômica de nossa pátria, pelo seu grande parque industrial onde congrega numeroso contingente de trabalhadores, na oportunidade da passagem do dia 1º de Maio, sua data magna, o prefeito de Cubatão, presta sua homenagem a essa nobre classe, que constitui um fator preponderante para o desenvolvimento de nossa cidade e progresso do Brasil.

Cubatão, 1º de Maio de 1961

ABEL TENÓRIO DE OLIVEIRA  
Prefeito Municipal

## PREFEITURA DE GUARUJÁ

AOS TRABALHADORES E AO POVO DE GUARUJÁ

Transmitimos aos trabalhadores e ao povo de Guarujá, no dia em que se comemora a data universal do trabalhador, um sincero abraço, nesta saudação plena de esperança num futuro promissor e de felicidades para os que contribuem, com o seu trabalho anônimo, para a prosperidade do nosso país e das demais nações.

Particularmente aos trabalhadores de Guarujá, aos quais hipotecamos a nossa simpatia e manifestamos o nosso desejo sincero de servi-los, auguramos as maiores vitórias na sua luta pela conquista de um justo bem-estar.

JAIME DAIGE  
Prefeito Municipal

NOVOS RUMOS